

**UNESP**  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**  
**Faculdade de Ciências e Letras**  
**Campus de Araraquara**

OSIRES VINICIUS ALVES FREITAS

## **O MOVIMENTO BRASIL LIVRE**



ARARAQUARA – S.P.  
2018



OSIRES VINICIUS ALVES FREITAS

## **O MOVIMENTO BRASIL LIVRE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Ciências Sociais, da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

**Orientadora: Profa. Dra. Karina Lilia Pasquariello Mariano**

ARARAQUARA – S.P.

2018

Freitas, Osires Vinicius Alves  
O Movimento Brasil Livre / Osires Vinicius Alves  
Freitas - 2018  
87 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Ciências Sociais) - Universidade Estadual Paulista  
"Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e  
Letras (Campus Araraquara)

Orientador: Karina Lilia Pasquariello Mariano

1. Movimento Brasil Livre. 2. Movimento Social. 3.  
Manifestação. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema automatizado  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

OSIRES VINICIUS ALVES FREITAS

## O MOVIMENTO BRASIL LIVRE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Ciências Sociais, da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

**Orientadora: Profa. Dra. Karina Lilia Pasquariello Mariano**

Data da defesa/entrega: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### **MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador:** Profa. Dra. Karina Lilia Pasquariello Mariano  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

---

**Membro Titular:** Profa. Dra. Luciléia Aparecida Colombo  
Universidade Federal de São Carlos

---

**Membro Titular:** Prof. Me. Matheus Felipe Silva  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

**Local:** Universidade Estadual Paulista  
Faculdade de Ciências e Letras  
**UNESP – Campus de Araraquara**



## RESUMO

O presente trabalho disserta acerca do Movimento Brasil Livre (MBL) desde o seu surgimento no ano de 2014 até o ano de 2016, contemplando as manifestações a favor do *impeachment*, que foram um dos maiores atos populares da história brasileira, até o início das campanhas eleitorais para as eleições municipais de 2016. É mostrada mudança de postura do MBL, que intenta se aproximar do Estado, elegendo candidatos ligados ao movimento após a destituição da presidenta Dilma Rousseff. Este estudo parte da problemática sobre o protagonismo do MBL na mudança da forma com que a direita política brasileira compreende a si mesma e atua na sociedade. Dentro deste contexto, é somado o fato dos pertencentes à direita do espectro político encontrarem no MBL o ativismo político cotidiano, realizado através das vias virtuais, mas que se mostrou capaz de mobilizar grandes contingentes de indivíduos que pouco se engajavam nas suas reivindicações e praticamente não demonstravam identificação como sendo parte da direita política. Diante deste panorama, o presente texto perpassa a canalização do descontentamento da sociedade para com o Estado e os partidos políticos, na conversão desta insatisfação em um sentimento de expectativa; para a resolução da corrupção, em especial, a cometida pelo Partido dos Trabalhadores (PT); e para a diminuição da carga tributária e o excesso de tamanho do Estado, que seriam os principais problemas brasileiros segundo o MBL. A análise, a seguir desenvolvida, examina a importância das redes sociais na conquista de adeptos ao movimento, na realização das manifestações e na influência do MBL nas eleições.

**Palavras – chave:** Movimento Brasil Livre. Movimentos sociais. Manifestações. Redes sociais. Cultura política.



## ABSTRACT

This paper discusses the Brazilian Free Movement (MBL) from its inception in 2014 to 2016, including the demonstrations in favor of impeachment, which were one of the greatest popular acts in Brazilian history, until the beginning of the campaigns elections for the 2016 municipal elections. It is shown a change of position of the MBL, which tries to approach the state, electing candidates linked to the movement after the removal of President Dilma Rousseff. This study starts from the problematic about the lead of MBL in the change of the way in which the Brazilian political right understands itself and acts in the society. In this context, it is added that those belonging to the right wing of the political spectrum find in the MBL the daily political activism, carried out through the virtual media, but that it was able to mobilize large contingents of individuals who were little engaged in their demands and practically not identified as being part of the political right. Faced with this outlook, the present text runs through the channeling of society's discontent with the State and political parties, in the conversion of this dissatisfaction to a feeling of expectation; for the resolution of corruption, especially the one committed by the *Partido dos Trabalhadores* (PT-Workers Party); and for the reduction of the tax burden and the oversize of the State, which would be the main Brazilian problems in the MBL's conception. The following analysis includes the importance of social networks in gaining adherents to the movement, in the realization of the manifestations and in the influence of the MBL in the elections.

**Keywords:** Movimento Brasil Livre. Social movements. Manifestations. Social media. Political culture.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1.1. OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO PANORAMA GLOBAL.....</b>	<b>13</b>
<b>1.2. MANIFESTAÇÕES E MOVIMENTOS SOCIAIS BRASILEIROS NA ATUALIDADE.....</b>	<b>22</b>
<b>1.3. ESTRUTURA DO TRABALHO.....</b>	<b>24</b>
<b>2. O IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF.....</b>	<b>27</b>
<b>2.1. A CRIAÇÃO DO MBL.....</b>	<b>30</b>
<b>2.2. MANIFESTAÇÕES PELO IMPEACHMENT.....</b>	<b>34</b>
<b>2.2.1. O protesto de 15/03/2015.....</b>	<b>37</b>
<b>2.2.2. A manifestação de 12/04/2015.....</b>	<b>38</b>
<b>2.2.3. Marcha para Brasília.....</b>	<b>39</b>
<b>2.2.4. O protesto de 16/08/2015.....</b>	<b>42</b>
<b>2.2.5. A manifestação de 13/12/2015.....</b>	<b>43</b>
<b>2.2.6. O protesto de 13/03/2016.....</b>	<b>43</b>
<b>2.2.7. O protesto de 18/03/2016.....</b>	<b>45</b>
<b>2.2.8. A manifestação de 17/04/2016.....</b>	<b>45</b>
<b>2.2.9. O protesto de 31/07/2016.....</b>	<b>46</b>
<b>2.3. ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2016.....</b>	<b>47</b>
<b>3. POLARIZAÇÃO POLITICA E O MBL.....</b>	<b>49</b>
<b>3.1. OS CONCEITOS DE DIREITA E ESQUERDA APLICADOS AO MBL.....</b>	<b>53</b>
<b>3.2. SOCIEDADE CIVIL E MOVIMENTOS SOCIAIS.....</b>	<b>57</b>
<b>3.3. <i>THINK TANKS</i> E CONSIDERAÇÕES ESTRUTURAIS SOBRE O MBL.....</b>	<b>63</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>67</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>71</b>
<b>ANEXO A – MANIFESTO POR UM BRASIL LIVRE.....</b>	<b>82</b>
<b>ANEXO B – ENTREGA DO PEDIDO DE IMPEACHMENT.....</b>	<b>83</b>
<b>ANEXO C – MANIFESTANTES SOLTAM BALÕES DURANTE PROTESTO NA AVENIDA PAULISTA, EM SÃO PAULO.....</b>	<b>84</b>
<b>ANEXO D – RELAÇÃO DOS CANDIDATOS AO CARGO DE VEREADOR LANÇADOS PELO MOVIMENTO BRASIL LIVRE NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2016.....</b>	<b>85</b>



## 1. INTRODUÇÃO

Os anos de 2013 a 2015 foram marcados pelo surgimento de movimentos sociais que se autodeclaravam à direita do espectro político, sendo estes, o MBL, aqui estudado, e outros também expressivos, com os “Revoltados *Online*” e o “Vem Pra Rua”, constituindo um acontecimento específico no Brasil, especialmente no que se refere ao plano do ativismo social e da política. A queda da popularidade da então presidenta Dilma Rousseff, aliada ao contexto econômico de um país que já não conseguia mais evitar os impactos advindos da crise econômica de 2008 constituíram-se no alicerce para o crescimento do sentimento de indignação para com o Estado e os políticos (JABBOUR; DANTAS, 2016, p.19).

A perda da qualidade de vida e do poder aquisitivo da classe média brasileira, ocorrida ao mesmo tempo em que os gastos exorbitantes e mal estruturados do Estado acabavam chegando ao conhecimento da sociedade, foram o ponto inicial para a formação de grupos civis que cobravam a ética na política, porém em um viés distinto dos movimentos sociais que existiam até então.

Diante desse cenário, o Movimento Brasil Livre (MBL), constituído por jovens da cidade de São Paulo, e que através da sua militância criou filiais em quase todas as capitais brasileiras, protagonizou as chamadas para as manifestações dos anos de 2014 e 2015, tendo um papel relevante na mobilização social para a realização do *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff.

Suas pautas, além de cobrarem uma atuação ética dos políticos, voltaram-se para a diminuição da carga tributária e para a privatização de empresas estatais, buscando diminuir o tamanho do Estado, para assim, efetivar uma das convicções dos membros do movimento, que se refere ao livre mercado enquanto forma mais eficiente de se organizar a economia e os recursos das sociedades.

O MBL apresenta os seus posicionamentos e convocações a partir do intenso uso das redes sociais, expondo as suas pautas através de vídeos, fotos e postagens diversas. Sua repercussão também atingiu os meios de comunicação tradicionais, visto que as manifestações a favor do *impeachment* da ex-presidenta Dilma foram noticiadas nos jornais de grande tiragem.

As temáticas de divulgação do liberalismo e das redes sociais, mesmo que aparentemente distantes em um primeiro momento, apresentam um ponto de partida para a reflexão dos motivos que consolidam a relevância do MBL no cenário nacional, tal como a necessidade de que este seja estudado.

O aumento do uso das redes sociais acabou por democratizar a difusão de informações; fenômeno este, que para os movimentos sociais, serviu como maneira de propagação de pautas e de contato direto com os seus apoiadores. É importante ressaltar também, que o *Facebook*, uma das mais importantes dessas redes, possui um critério de seleção de conteúdo personalizado para cada usuário, sendo este, baseado nas escolhas do mesmo em seu uso da plataforma. Este mecanismo, quando visto em larga escala, acaba por complexificar a questão da facilidade ao acesso das informações, pois ele aloca os seus usuários em grupos formados pela preferência de consumo dos mesmos e não mostra itens relacionados aos posicionamentos opostos (GUEDES, 2017).

A outra consequência que encabeça este conjunto de questões, especialmente no que se refere à dinâmica dada nas redes sociais, é o esvaziamento da fundamentação teórica e da profundidade dos assuntos tratados que, em uma implicação mais direta na formação da opinião pública, diminuiu a importância dos posicionamentos advindos dos indivíduos conhecedores dos assuntos discutidos nas redes sociais e os igualou com aqueles que dominam a dinâmica de funcionamento destes veículos de comunicação onde, através disto, conseguem maior abrangência e engajamento quando se pronunciam.

Diante desta problemática, o estudo do MBL mostra-se necessário para compreender, tanto o cenário do esvaziamento conceitual das discussões, quanto os novos fatores que compõem a formação dos posicionamentos políticos da sociedade brasileira, sendo estes, os mecanismos de disseminação de conteúdos das redes sociais e a mobilização das emoções dos seus usuários.

A compreensão do papel do MBL na mobilização do sentimento de descontentamento da sociedade para com os políticos, partidos políticos e para com o Estado, demonstra a força da lógica dos conteúdos pouco aprofundados e rapidamente espalhados pela internet. Esses elementos, característicos da crise da democracia representativa, se estendem para além do movimento e acabam por serem fundamentais para explicar o ativismo social do século XXI, e conseqüentemente o próprio MBL.

Dentre os itens de grande relevância que o MBL carrega consigo e refletem mudanças na sociedade brasileira está a busca do movimento que, acaba por refletir uma ação comum da direita, em tentar tornar populares os ideais liberais através do contato direto com seu público. Esta ação, mesmo que feita por *think tanks* desde os anos 1980 no Brasil (ROCHA, 2015), não acontecia segundo a lógica da militância política diária, envolvendo esta, a participação ativa do MBL na rotina das Câmaras Legislativas, busca por doações financeiras e de suporte para a infraestrutura.

A participação do MBL nas eleições de 2016 é um outro indicativo da importância do movimento na atualidade e das novidades trazidas pelo mesmo, pois os candidatos do movimento conseguem apresentar o discurso de serem uma alternativa aos outros candidatos, através da divulgação da atuação do movimento no processo de impeachment e da promessa de redução de uso das cotas financeiras que os parlamentares têm direito.

Para compreender este movimento social, será feita uma contextualização geral do panorama contemporâneo, que explica em linhas gerais, a relação dos Estados-Nação com a sociedade e com as empresas em um período marcado pela globalização, e pela aceleração do fluxo de informações, que alterou a forma dos indivíduos se relacionarem com a política, influenciando e situando, conseqüentemente, a criação e mobilização do Movimento Brasil Livre.

## **1.1. OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO PANORAMA GLOBAL**

A segunda década do século XXI apresenta novidades na relação entre a sociedade civil com os Estados Nacionais, com a indignação da sociedade em todos os seus segmentos para com os políticos, e principalmente, para com os Estados. Esse sentimento é promovido por vários fatores: a aceleração do fluxo de informações, a exposição dos mais variados casos de infrações, as irregularidades cometidas pelos políticos; aliadas à espetacularização da atividade política, feita pelos veículos midiáticos tradicionais, e com a difusão das mídias virtuais e, principalmente, das redes sociais enquanto meios de divulgação de notícias, de mobilização e formação política.

Estes fatos acontecem dentro de um contexto social caracterizado por uma perda progressiva da importância do Estado no ordenamento das esferas da vida, tal como aponta o cientista político Marco Aurélio Nogueira (2001, p.144), ao discorrer sobre a perda do vínculo entre a esquerda e a classe trabalhadora

Em seu lugar, porém, não se estabeleceram vínculos novos. Isso ocorreu, em parte, porque os integrantes dos novos segmentos profissionais são individualistas, não querem vínculos e desconfiam de tudo o que se associe ao público, ao estatal, e em parte porque muitos partidos de esquerda passaram a achar que trabalhadores sindicalizados e dispostos a lutar são figuras do passado, destinadas a evanescer. Há muita movimentação, mas quase sempre no campo da “sociedade civil”, do “público não-estatal”, do “social” em estado bruto, tanto quanto possível longe da esfera mais institucionalizada da política.

Esta transformação teve o seu início nas décadas de 1970 e 1980 com a popularização

de meios de comunicação, como a televisão e o telefone, sendo este último, o alicerce da internet, aliada à incorporação da microeletrônica e da informática nos processos de produção (S. NETO, 2012, p.114) que permitiram o acontecimento da Revolução Informacional, momento o qual a informática passou a estar presente em praticamente todo o processo produtivo estendendo-se para o cotidiano da sociedade em uma progressão crescente de intensidade e participação nas vidas dos indivíduos. Concomitantemente a esta revolução, a globalização, culminou em uma troca de dados, informações e conhecimento, nunca antes vistos em toda a história da humanidade.

Um dos impactos imediatos desses processos foi o crescimento da interdependência econômica entre os países e a fragmentação das fases que envolvem a produção das mercadorias, de forma que passou a ser comum o fato das sedes das empresas ficarem em um local específico enquanto que as fábricas e demais estruturas físicas necessárias para a produção dos seus produtos fossem espalhadas em várias partes do mundo, ou terceirizadas por empresas locais, especializadas em fazer determinados fragmentos de mercadorias.

No plano político, as relações internacionais se complexificaram, pois a autonomia dos Estados diminuiu, dado que o impacto global das medidas tomadas pelos governantes passou a ter proporções muito maiores, implicando assim, em um inter-relacionamento das nações muito mais complexo, caracterizado pela busca cada vez maior dos países, com grande influência do setor privado, de conseguir influenciar as políticas e as eleições de seus pares para que estes atendam aos seus interesses.

Diante desse contexto, os setores civis, cada vez mais plurais e com maiores diferenciações identitárias, acabam por evidenciar que:

(...) a vontade política já não tem mais facilidade para reunir os interesses multiplicados ou mobilizar cidadãos ativos, isto é, indivíduos empenhados em ponderar, refletir e acima de tudo intervir conscientemente no processo mesmo de tomada de decisões. Passou a faltar, à política, maior poder de sedução e maior capacidade de atrair os cidadãos para a esfera pública, para o desempenho de funções dedicadas a objetivar controles democráticos e decisões “gerais”, válidas para todos (NOGUEIRA, 2001, p.78)

Esse retrato da globalização, em sua implicação para a política, imputa à mesma, o desvencilhamento da possibilidade de que esta possa ser vista, pela sociedade, como uma ferramenta para que os problemas, econômicos, culturais e sociais possam se solucionar, passando a ser encarada com desconfiança por parte da sociedade. Na perspectiva dos políticos, os desdobramentos deste quadro se deram pelo distanciamento das criações de propostas e planos de governos com ações substanciais, das atividades partidárias com

profundo estudo e conteúdo ideológico e de uma nítida demarcação das diferenças dos políticos e dos partidos entre si. O resultado deste processo é a estruturação das ações dos políticos, nas campanhas e em seus pronunciamentos, que se baseiam mais nas técnicas de retórica e na mobilização das emoções, evitando o enfrentamento direto das problemáticas vividas pelos seus eleitores, e da problemática supracitada acerca da globalização (NOGUEIRA, 2001).

Juntamente ao processo de globalização, os partidos políticos no Brasil ficaram mais atrelados às doações do setor privado, ao passo que o nível de investimento de empresas nas campanhas passou a ser cada vez mais importante nas vitórias eleitorais. Para a elucidação deste ponto, é importante citar as alterações do estabelecimento do multipartidarismo no processo de democratização, destacando conjuntamente, a crescente concorrência nas disputas para os cargos de eleição proporcional (SAMUELS, 2007) e a permissão para a confecção de propagandas eleitorais televisivas pré-gravadas (SOUZA, 2013), que acabaram por encarecer as campanhas.

A lei nº 8.713, de 30 de Setembro De 1993, no terceiro item do 1º§ do art. 36, e a lei nº 9.100, de 29 de setembro de 1995 no terceiro item do 1º§ do art. 38, estabeleceram regulamentações sobre a doação de pessoas jurídicas às campanhas, definindo o limite de doação de 2% da renda bruta da pessoa jurídica, para o caso da primeira lei, sendo este limite, reduzido pela metade na lei seguinte (JOBIM; PORTO, 1996). O impacto gerado por este tipo de legislação, que também sofre interferência da maior presença dos meios de comunicação nas campanhas, é o favorecimento dos cidadãos mais abastados e das grandes empresas na definição dos rumos das eleições, uma vez que quanto maior a renda bruta, maior o valor da doação que se é permitido.

Esse arranjo legislativo também contribuiu para a mudança na relação entre os doadores para com os políticos e os partidos, no sentido da queda de importância das questões ideológicas e crescimento da busca de um favorecimento advindo do político que recebe o incentivo (SOUZA, 2013 apud SAMUELS, 2006). Outro fator que é importante elencar a esta constatação é o papel Odebrecht na sua participação no esquema da operação Lava-jato, sendo a empresa, responsável por grandes doações na campanha de Dilma Rousseff (G1, 13/04/2017), e que participou dos editais de concorrência forjada na Petrobras.

Diante desse contexto, o Supremo Tribunal Federal declarou inconstitucional a doação feita por pessoas jurídicas no ano de 2015. Após essa decisão houve a aprovação da reforma no Código Eleitoral através da Lei nº 13.165/2015, que manteve a proibição da doação por meio de pessoa jurídica e que também trouxe medidas importantes, como a redução do tempo

de campanha para 45 dias e do tempo necessário para um candidato se filiar a um partido que passou para seis meses antes das eleições (TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, 05/01/2016). Essas medidas são tentativas de reverter o envolvimento negativo do setor privado nas campanhas e o aumento da corrupção. Cabe ressaltar que a efetividade dessas mudanças necessita de um espaço temporal maior do que o contemplado por este trabalho para que se possa gerar conclusões mais efetivas.

Outra consequência do aumento do fluxo de informações, causada pela difusão dos veículos de comunicação, fez com que a rotina dos políticos ficasse mais exposta, levando a público os desvios de conduta dos mesmos. Este processo teve grande parte de sua causa na mídia, que para aumentar a sua adesão entre a população, começou a transformar a atividade política, e a vida dos políticos, em um espetáculo, o que ajudou na sua perda de prestígio. Sua ocorrência é mundial, porém, não deixa de ganhar contornos específicos para cada localidade onde se manifesta, podendo estes, serem percebidos, no caso brasileiro, na influência dos meios de comunicação na cobertura de grandes casos, tais como o Escândalo do Mensalão, as *Jornadas de Junho* e as manifestações pelos *impeachments* de Collor e Dilma.

A indignação da sociedade para com a política passa a ter uma característica nova, no sentido de negá-la, e não necessariamente de buscar transformá-la. O ato de ligar-se ao Estado, ou de ter uma vida voltada para as causas públicas, são encarados como uma ruptura quanto à moralidade ou o senso de ordem.

Os grupos sociais dos indivíduos modificaram-se, os hábitos e preferências de consumo ganharam grande relevância, de forma com que estes passassem a exercer o papel de referência na constituição e manutenção das relações pessoais. Os sindicatos, as igrejas, e os partidos políticos perderam a sua capacidade de reunir as pessoas, mesmo sendo ainda instituições importantes. As identificações culturais, advindas das questões que se afastam das questões públicas ou que visam uma construção de uma sociedade dentro de perspectivas amplas e longevas são menos importantes do que questões da individualidade privada, tais como a de estilo de vida, gostos artísticos, de consumo e estéticos, que ganham cada vez mais importância na hora de criar elos e interações (BECK, 2000).

O fenômeno da globalização, mostra aqui, uma das suas faces sociais, que liga-se com as supracitadas mudanças efetivas nos estilos de vida das pessoas. Esta questão entra no âmbito dos diferentes níveis de desenvolvimento entre os países, assim como os diferentes níveis de consumo. A difusão do fácil acesso aos bens de consumo, presente nas nações ricas, desperta a vontade daqueles que vivem no mundo subdesenvolvido de migrar para estes países com duas finalidades: a primeira, lida com as mazelas do mundo subdesenvolvido,

como a pobreza, o subemprego, a falta de acesso a elementos básicos para a sobrevivência como moradia, bons serviços de saúde e educacional. A segunda finalidade é a de desfrutar do padrão de consumo dos países ricos e de ter boas oportunidades de trabalho, aspecto esse, que é incorporado nas demandas do MBL enquanto proposta que serviria para substituir o modelo do Estado de Bem-Estar Social, que no caso brasileiro, não alterou as estruturas sociais vigentes (RIVA, 2012) e não chegou a estabelecer-se de forma plena.

Por mais que as migrações tenham aumentado, não se pode dizer que a globalização tenha necessariamente um papel de protagonismo, uma vez que as barreiras nacionais ainda mostram-se fortes, principalmente, para aqueles que não possuem recursos financeiros, ou seja, mesmo que as fronteiras tenham se aberto para o fluxo de capitais e de mercadorias, nota-se que não houve a criação de um “mercado global de trabalho”, mas ao contrário, vê-se o enrijecimento das leis de migração (MARTINE, 2005).

O desencantamento com a política, assim como as faces da globalização, encontram a sua conexão com a sociedade civil, no que se refere a uma dedicação cada vez maior dos indivíduos às suas vidas privadas, e na padronização das formas de se viver, que ocorrem com a divulgação das produções culturais em espaços muito maiores. É necessário salientar que esta padronização dos estilos de vida não contribuiu efetivamente para facilitar a migração, tal como se esperaria em uma primeira leitura. As barreiras migratórias dos países desenvolvidos acompanharam esta perspectiva globalista, pois o perfil dos migrantes registrados tornou-se majoritariamente composto por pessoas que já vivem em países desenvolvidos e a população total de migrantes cresceu de 2,5% em 1960 para 2,9% em 2000, mostrando um fraco crescimento (MARTINE, 2005, p. 9, apud UNITED NATIONS SECRETARIAT, 2004).

Esboça-se, então, um quadro aonde não existe mais a afinidade das pessoas para com a política, que está cada vez mais submetida à lógica do mercado e é desprezada por uma sociedade voltada apenas para os seus próprios interesses, sendo interessante de trazer para este argumento o fato das eleições presidenciais de 2018 apresentarem o percentual total de votos não válidos de aproximadamente 30%, sendo este, o maior desde 1989 (FONSECA; KAFRUNI, 2018). Tal conjectura ocorre em um mundo onde a economia e os Estados complexificam cada vez mais as suas relações e os discursos dos políticos, que tendem a ser crescentemente orientados por estratégias de *marketing*, uso de pesquisas estatísticas para a análise de suas ações (BELLONI, 2006), resultando em uma maior apelação para uma retórica que incite as emoções e ataques a outros políticos, em vez de discutir, de maneira prioritária, os programas do partido e dos mandatos pleiteados (DANTAS; RUBENS, 2000).

Pode-se pensar, a partir dos elementos supracitados, que desde a década de 1980 até a segunda década do século XXI os anseios da sociedade e as suas reivindicações teriam se acalmado e a postura dos indivíduos tenha ficado passiva, quando comparada aos movimentos que lutavam pelo fim do capitalismo até o fim da Guerra Fria, e no caso brasileiro, até a redemocratização, sendo importante, citar uma discussão presente no meio acadêmico sobre o papel dos movimentos sociais nos governos do PT, que em algumas análises, seriam cooptados pelo partido, e em outras, como no caso do artigo de Aico Sipriano Nogueira (2017), apontariam para uma mudança na relação entre movimentos sociais e Estado, que seria mediada por mecanismos de representação e canalização das demandas vindas da sociedade e não mais apenas pelo conflito direto.

O fim da União Soviética significou para os movimentos mais ligados à esquerda, o fim das possibilidades de se construir uma sociedade que estivesse para além do capitalismo, o que causou um impacto negativo nos setores de esquerda da sociedade e os desmobilizou. Porém, o compartilhamento de informações, a propagação e a facilitação do acesso à internet permitiu que os indivíduos compartilhassem as suas experiências através das redes virtuais, de forma a passarem a desejar novas formas de se organizar socialmente e de resolver suas questões da vida.

No final da década de 1990, houve um conjunto de protestos que ficou conhecido como as “Batalhas de Seattle”, sendo estas, a primeira sucessão de protestos de grande relevância que trouxe elementos organizativos comuns dos protestos e dos movimentos sociais do século XXI, que são: a horizontalidade entre os membros, a não institucionalização, a busca por mecanismos que evitassem o personalismo, e uso da internet como ferramenta crucial para organização e divulgação das pautas. O surgimento das Batalhas de Seattle ocorreu através do desdobramento da organização de protestos contra a rodada de negociações da Organização Mundial do Comércio (OMC). Estas passeatas foram marcadas por forte repressão policial e com a presença de indivíduos com diferentes tipos de reivindicações, tais como ambientalistas e anarquistas, que em seu auge reivindicatório, chegaram ao número de cem mil manifestantes, tendo um intenso acompanhamento midiático e contribuído para a organização de cúpulas paralelas em reuniões de organizações como a OMC (BRINGEL; MUÑOZ, 2010).

A Primavera Árabe foi o fenômeno seguinte, que teve à internet, como elemento fundamental para o seu desdobramento. A comoção, aliada à indignação da imolação de um jovem que a fez pelo fato dos policiais confiscarem e destruírem o seu carrinho de frutas, deixando-o sem perspectivas para sustentar-se foi um evento que terminou na destituição de

governantes autoritários, cujo poder se estendia por décadas na Tunísia e no Egito, havendo protestos em outros países no norte da África e sendo o pontapé da Guerra na Síria. Mesmo tendo, estes países, caído em ditaduras ou guerras civis após estes acontecimentos, nota-se que a expressão de demandas e a organização civil tiveram alterações consideráveis, que foram o intenso uso das mídias virtuais para a cobertura dos eventos e construção de pautas e o questionamento dos regimes autoritários feitos de forma a ganhar relevância mundial.

O *Occupy Wall-street* foi um dos grandes movimentos dessa nova realidade, tendo começado em *New York* e acontecendo em vários outros locais dos EUA, na Alemanha e na Espanha. Este movimento reivindicava o fim da financeirização e do domínio da economia sobre a política. Não havia a defesa de um partido ou de políticos em específico, mas sim de que a política fosse conduzida de uma forma ética.

As consequências do processo de globalização acabaram por ser um dos pilares de todos esses movimentos e um dos fatores que motivavam a participação popular nas manifestações. Através do uso das redes sociais, os manifestantes conseguiram a atenção e a comoção da sociedade em geral, mesmo que por poucos momentos. As constantes denúncias da violência e da repressão policial, assim como uma proposta horizontal de organização e a crítica ao funcionamento das estruturas institucionais vigentes, terminaram em manifestações com milhões de pessoas, e em ocupações de espaço público que contaram com milhares de indivíduos e que perduraram durante extensos espaços de tempo.

O fator contextual que contribuiu para o acontecimento dessas manifestações foi a Crise de 2008, que teve um evento de início definido pela queda do banco *Lehman Brothers*, e que aconteceu devido a um sistema de especulação imobiliária envolvendo o sistema hipotecário e de crédito norte-americano (FERRAZ, 2013, p.10-19), e por conta dos bancos terem investimentos em vários países, esta crise alastrou-se mundialmente. É notável destacar que, as soluções propostas para esta crise tornaram-se um dos maiores alvos de contestação para os movimentos *Occupy*, que as interpretaram como sendo uma distribuição dos prejuízos econômicos para a classe média, desresponsabilizando os agentes atuantes no mercado financeiro, que seriam os principais culpados pela Crise de 2008.

Durante o início da crise, o governo de Lula tomou medidas anticíclicas, que funcionaram em um primeiro momento, mas não tiveram sustentabilidade de dar rumos a economia sem que o país imergisse em uma crise econômica tardia, fator esse, que reduziu drasticamente a popularidade da ex-presidenta e fortaleceu a oposição que acabou gerando a articulação do impeachment.

Devido aos impactos desta crise, os indivíduos, tanto dos EUA em um primeiro momento, quanto no Brasil posteriormente, começaram a sentir alterações em seus estilos de vida, ou seja, antes dessa queda econômica, os indivíduos estiveram mais afastados dos seus respectivos Estados, mas como a economia mundial estava em alta, não havia o direcionamento para a sociedade destas dinâmicas.

Com o advento da crise citada, as populações não tardaram a mostrar a sua insatisfação perante os governos, que no caso dos países autoritários, houve a associação de que os seus governantes eram uma parte fundamental para que a situação dessas respectivas populações estivessem dessa maneira, incentivando assim, a destituição desses líderes. Nos países democráticos, essa piora não necessariamente gerou alterações eleitorais ou no sistema político que sejam substanciais, mas acabou agravando o quadro da crise de legitimidade das instituições.

No caso dos países subdesenvolvidos o elemento da indignação contra a corrupção pode ser destacado como sendo algo em comum que ocorreu nas manifestações do século XXI em escala global. Nos outros aspectos, dentro da perspectiva brasileira, assistiu-se ao crescimento da insatisfação da sociedade com o PT e a reivindicação de itens como saúde e educação, que mesmo aparecendo de maneira generalizada, estiveram como protagonistas dos discursos brasileiros, e tendo, no caso dos EUA e da Europa, aparecido em segundo plano.

Dentre as grandes mudanças das manifestações do século XXI para o século anterior, nota-se que os movimentos buscaram criar pautas, levantar aspectos da realidade que seriam problemáticos, e solucioná-los, mas ao mesmo tempo, não queriam institucionalizar-se ou atrelarem-se aos grupos sociais que os movimentos do século XX comumente criavam relações para efetivarem suas agendas (CASTELLS, 2013). A exceção são os casos nos quais houve o início de conflitos armados, incitados em parte, por setores civis.

Se antes, a formação política era feita dentro dos partidos e nas reuniões dos sindicatos, ela passa a ser feita, então, através de páginas e perfis em redes sociais que se dedicam a discorrer sobre a política e a formar opiniões. O acesso e a averiguação dos dados e informações tornou-se extremamente complexa pelo fato da difusão de notícias aumentar a disponibilização/acesso e quantidade de conteúdos, dificultando a localização de sua fonte e a análise de sua veracidade.

O fato de conferir se uma determinada informação é verdade ou não assumiu novos contornos na contemporaneidade. A disseminação de mentiras no contexto político não é uma exclusividade da atualidade e está presente desde tempos longínquos na história humana. O que faz com que este tema fique em evidência e ganhe importância está ligado à velocidade

com que estas informações falsas circulam, especialmente, através das redes sociais. O objetivo desta tática é a mobilização da opinião pública a favor de um determinado grupo ou pauta.

A fim de compreender mais profundamente como é feita a disseminação de mentiras na internet para finalidades políticas, Paul e Matthews (2016) desenvolveram o conceito chamado de *firehose of falsehood* para descrever uma série de aspectos do tipo de publicidade feito na Rússia que expunha uma mentira fácil de ser identificada a partir de quatro características: o grande número de canais de comunicação para espalhar a notícia, o grande número de repetições da mesma, o não comprometimento com a realidade objetiva e a inconsistência das versões dos fatos apresentadas ao longo do tempo.

O conjunto desses fatores, no que se refere à finalidade de se efetivar uma mentira, opera na lógica de causar uma primeira impressão impactante no receptor da mesma, e uma exposição contínua, de forma a familiarizá-lo, o que faz com a aceitação da mentira ocorra com maior facilidade. O não comprometimento com a realidade dos fatos se concatena a este sistema dentro da compreensão de que os indivíduos, em média, se importam mais com uma suposta existência de argumentos para a comprovação daquilo que é dito do que com a qualidade dos mesmos. Por fim a inconsistência das versões apresentadas tende a endossar, para o receptor a existência de bons argumentos, pois para ele, a mudança de opinião significaria que o emissor verificaria as evidências e os fatos, e conseqüentemente, a nova versão seria mais confiável (PAUL; MATTHEWS, 2016).

Nesse contexto, cabe usar a expressão pós-verdade (*post-truth*, em inglês) para definir esse fenômeno. Para explicar o que é a pós-verdade, será usada a definição dada pelo dicionário de Oxford (OXFORD DICTIONARIES, 2017), que entende-a como sendo o fato das emoções geradas pela divulgação de um determinado fato ou acontecimento, serem mais importantes do que a veracidade daquilo que é anunciado.

Soma-se a este fator supracitado, o crescente uso de contas automatizadas em redes sociais criadas para atacar partidos, políticos e posições políticas. Tais contas também fazem a defesa de determinados grupos ou assuntos e estão presentes em todo o espectro político, porém, em maior número nos extremos dos campos ideológicos. Como um exemplo recente deste fenômeno é interessante citar que “o estudo feito pela FGV/DAPP aponta que esse tipo de conta chegou a ser responsável por mais de 10% das interações no Twitter nas eleições presidenciais de 2014” (FGV/DAPP, 2017, p. 6).

A partir deste panorama, elucida-se um quadro no qual a política progressivamente perde o seu prestígio e passa a ser negada por grande parte da sociedade. O processo de

globalização entra nessa problemática através da viabilização do aumento do fluxo de informações, fator esse, cujas consequências envolveram grandes mudanças no estilo de vida das sociedades ocidentais, através da padronização de comportamentos de consumo e retirou destas, boa parte da referência societária dada por instituições como a igreja, sindicatos e partidos políticos. O aumento das notícias dos casos de corrupção foi uma das outras consequências do processo de globalização e, tanto catalisou as causas supracitadas, quanto serviu de estopim para a mobilização dos movimentos sociais atuais, que por sua vez, apresentavam elementos organizativos, distintos como a horizontalidade, o não personalismo, a não institucionalização, a utilização intensa da internet para convidar mais pessoas para as suas causas e divulgar as mesmas, sendo utilizados como exemplos, a Batalha de Seattle, a Primavera Árabe, e os diversos *Occupy*. Integrou conjuntamente a esta seção, a discussão sobre os conceitos de *firehose of falsehood* e de pós-verdade, sendo estes dois agravantes para toda a possibilidade de haver progresso tanto nos movimentos sociais quanto na política, pois ambos tratam de delegar um papel secundário aos fatos e a verdade.

Tendo os elementos acima como parâmetros, seguir-se-á uma elucidação acerca dos movimentos sociais e das manifestações brasileiras na atualidade, inserindo os elementos discutidos neste item e delineando as idiosincrasias do Brasil dentro desta temática, para assim, expor um aporte teórico prévio eficiente para o estudo do MBL.

## **1.2. MANIFESTAÇÕES E MOVIMENTOS SOCIAIS BRASILEIROS NA ATUALIDADE**

As manifestações brasileiras no século XXI, tanto estiveram ligadas aos movimentos sociais e partidos políticos já existentes, quanto foram impulsionadas pela população em geral, que não se identifica com organizações civis que propõem pautas políticas ou defendem ideias específicas.

O evento que marcou o início das mobilizações deste século foram as *Jornadas de Junho* de 2013, que tiveram o seu início através do Movimento Passe Livre (MPL), que reivindicou a anulação dos reajustes das tarifas nos transportes públicos através de passeatas. Após algumas delas contarem com a repressão policial, a adesão da população fez com que as Jornadas de Junho se tornassem uma das maiores manifestações da história, de forma que os partidos políticos e movimentos sociais não tomassem a frente nas mesmas.

O papel das redes sociais foi crucial nesse caso, pois foi através delas que a comoção da sociedade, quanto à violência sofrida pelos manifestantes, aconteceu e motivou as pessoas

a irem às ruas.

As manifestações de grande alcance que se seguiriam voltaram a acontecer no ano de 2015 e dentro da mesma estrutura de chamada via movimentos sociais. Neste ano, as mobilizações adquiriram uma nova característica, que é bastante distinta da de 2013. Se as *Jornadas de Junho*, por mais que apresentassem uma ampla gama de reivindicações, não viam como única forma de solução a retirada dos governantes. O mesmo não pode ser dito nas passeatas ocorridas dois anos depois, cujas principais demandas incluíam o fim da corrupção e a retirada dos governantes, especialmente do Partido dos Trabalhadores (PT), demonstrando assim, a proeminência de manifestantes com perfis ideológicos ligados à direita.

Nas manifestações de 2015 o número de adeptos seguiu-se em moldes similares aos protestos de massa anteriores, porém o perfil dos manifestantes, assim como as pautas, sofreu alterações substanciais. Sobre isto, Maria da Glória Marcondes Gohn (2016, p.139) diz que

No dia 15 de Março 2015, a multidão retornou às ruas e esta foi a novidade na cena pública. Aparentemente foi uma retomada de Junho de 2013, mas só na questão numérica. Os manifestantes foram ativados via redes sociais, especialmente por novos grupos criados a partir de 2013 ampliando o espectro dos matizes políticas dos atores, trazendo para a cena do protesto social nas ruas grupos que se apresentam em público como de oposição ao atual governo federal brasileiro, mas buscam não se identificar com partidos políticos, mesmo com os da oposição. Faixas e cartazes de partidos políticos foram proibidas, assim como a fala de membros do parlamento. A predominância dos jovens em Junho de 2013 foi substituída por pessoas de todas as faixas etárias, especialmente famílias que levaram seus filhos. Certamente foi o batismo na política para estas crianças, assim como um momento educativo, que alguns denominaram de *cidadania cívica*. O caminhão de som retorna à avenida, de forma diferente em São Paulo, por exemplo, ele passou a ser um divisor de espaço na avenida, e permaneceu estacionado, no mesmo lugar, do início ao fim, aglutinando ao seu redor, adeptos dos grupos organizadores.

Quando adentra-se na organização destas manifestações, destacam-se alguns grupos que operacionalizaram os protestos de 2015, sendo eles: o “Movimento Brasil Livre”, o “Vem pra Rua” e o “Revoltados On line”. Sua estrutura é centrada em um núcleo de pessoas que gerem o movimento e, em alguns casos, tem filiais em diferentes cidades brasileiras, como é o caso do MBL.

Uma grande diferença na organização destes movimentos é o fato deles, e principalmente o MBL, realizarem uma militância diária, que implica em uma participação ativa na vida pública da esfera Federal, da Estadual, e das cidades aonde existem sedes. As pautas são divididas entre diretrizes gerais do movimento e as adaptações destas nas

realidades locais.

O fato de serem grupos compostos por pessoas de classe média e que defendem pautas liberais foi uma novidade nas manifestações desta década, uma vez que tais segmentos buscaram efetivar as suas convicções através de protestos. A exceção nesse caso ocorre nos segmentos dos funcionários públicos, trabalhadores de sindicatos e pessoas ligadas às universidades.

### **1.3. ESTRUTURA DO TRABALHO**

Este trabalho apresenta um estudo de caso sobre o Movimento Brasil Livre. A utilização deste método deve-se ao fato deste objeto de estudo ser algo cuja bibliografia ainda está em sua fase de construção, o que cria, assim, a necessidade de adotar um método maleável quanto à obtenção e delimitação dos fatos relevantes à pesquisa e capaz de oferecer ferramentas de cunho exploratório.

A delimitação do Movimento Brasil Livre como sendo um caso contemplou o intervalo temporal que vai desde a formação do mesmo, ocorrida em 2014, até o período de agosto de 2016, mês em que foram lançadas as candidaturas aos cargos eleitorais da esfera municipal e cuja razão será explanada conforme a apresentação dos outros itens metodológicos deste tópico.

Dada a delimitação do MBL como sendo um caso, os critérios para a realização da busca pelos dados focaram-se em encontrar a forma mais eficiente de compreender a concepção própria deste movimento em sua apresentação perante a sociedade, assim como na impressão que esta tem a respeito do mesmo. Este critério também serviu para descobrir a relação entre os atos de seus integrantes em relação às suas proposições e discursos, uma vez que a visão de terceiros sobre os mesmos tende a não esconder qualquer possível contradição, e a ausência desta, tende a ratificar esta consonância segundo um critério objetivo.

Foram feitas a: análise do impeachment de Dilma Rousseff em sua implicação nos protestos e movimentos sociais, contemplando fatores econômicos e a relação do poder executivo com o legislativo; uma caracterização histórica do MBL que levou em consideração as pautas iniciais, adesão da sociedade e outros fatores como a sua estrutura no momento de fundação; o levantamento dos aspectos presentes nas manifestações a favor do impeachment que indicassem alterações da sociedade frente ao Estado assim como observação da influência das tecnologias virtuais no engajamento das pessoas que participaram das passeatas.

O segundo momento do trabalho focou-se na aproximação que o MBL realizou com o

Estado, assim como a estratégia do movimento de lançar candidaturas dos seus membros e a maneira com a qual os mesmos se aproximaram dos partidos para poderem se candidatar. A mudança de postura do movimento, no que se refere a uma maior dedicação às mídias sociais do que à organização de passeatas e a abordagem de temas mais distantes do campo da política e da economia serão tratadas como a segunda fase do MBL.

A parte final deste texto contemplará uma discussão teórica acerca dos elementos que envolvem o MBL, sendo estes, o processo de polarização política ocorrido no Brasil, cujo acirramento ocorreu desde o governo do ex-residente Lula (PT/SP) e desembocou no fenômeno do antipetismo, que é um fenômeno fundamental na reprodução das atividades do MBL.

Os conceitos de direita e esquerda foram analisados na seguida, contemplando o panorama que vai desde o surgimento destes, na Revolução Francesa, até os contornos locais delimitados por conjunturas políticas específicas que vão enquadrar nestes termos, implicações de como se perceber o mundo e encarar os dilemas vividos nas idiossincrasias das diferentes realidades políticas, aonde, no caso brasileiro, compõem um forte viés identitário, responsável por demarcar o jogo político e caracterizado pela volta da autodeclaração espontânea dos apoiadores do MBL e do impeachment de Dilma, enquanto pertencentes a direita.

O enquadramento conceitual do objeto aqui tratado estendeu-se para o estudo das teorias dos movimentos sociais em suas aplicações ao mesmo. As teorias da mobilização de recursos; do processo político e dos novos movimentos sociais, cujas contribuições, serviram como arcabouço teórico para a compreensão do MBL em sua delimitação elementar. A discussão sobre a constituição da sociedade civil em suas múltiplas formas de compreensão e relação com o Estado trouzeram as balizas da temática sobre os movimentos sociais.

Os *Think Tanks* compuseram a seção seguinte. Estas associações vem adquirindo importância na orientação da opinião pública, tanto fazendo estudos acadêmicos, quanto viabilizando a mobilização política direta. Foram estudadas a influência destas nas manifestações contra o impeachment, e na constituição do MBL, dentro do objetivo maior, que é a elucidação das novas formas de formação e ação política da sociedade que, no caso dos *think tanks*, expressa-se nos arranjos institucionais.

A finalização deste texto consistiu na síntese dos elementos acima citados. Contendo, em seguida, reflexões sobre o futuro do MBL, abordando as eleições de 2018, às polêmicas envolvendo manifestações em cima de temas morais e sobre a produção de notícias falsas, popularmente conhecidas como *fake news*, buscando explicitar o papel deste movimento em

seu tempo histórico e oferecendo ferramentas e possibilidades reflexivas acerca das novas formas de ação e estruturas dos movimentos sociais, mais atentos as redes sociais e em um fluxo, cada vez, mais rápido de informações.

## 2. O IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF

O segundo mandato de Dilma Rousseff foi precedido pela eleição mais acirrada da história da democracia brasileira, na qual a diferença entre a vencedora e o segundo colocado foi inferior a 5 pontos percentuais (Folha de São Paulo, 2014)<sup>1</sup>. A vitória apertada no segundo turno sobre o candidato Aécio Neves (PSDB/MG), aliada a uma base congressista composta por menos membros (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2014) em relação ao primeiro mandato viriam a ser fatores catalisadores da indignação popular para com a, então, recém-eleita, presidenta.

Muito embora a popularidade da presidenta Dilma estivesse em alta (CNI-IBOPE, 2015, p.6), a chegada dos efeitos da Crise Econômica de 2008 no Brasil durante o segundo mandato não foi capaz de ser remediada através das políticas econômicas anticíclicas do Governo Federal, feitas no mandato anterior do PT, principalmente, pela ineficiência das isenções ocorridas concomitantemente com a queda da produção de manufaturados (PAULA; PIRES, 2017, p.130-135).

A partir desse panorama econômico, é possível adentrar nas consequências políticas e, sobretudo, sociais desse contexto. A queda de popularidade da figura presidencial ocorreu rapidamente, de forma que, em torno de seis meses, o índice de aprovação do governo, situado em 40% no mês de dezembro de 2014 sofreu uma baixa que o deixou em 9% no mês de julho de 2015 (CNI-IBOPE, 2015, p.5).

Como consequências da crise econômica e do enfraquecimento da base política governista, não tardaram a surgir expressões populares de insatisfação vindas através de mobilizações. As *jornadas de junho* de 2013, acabaram por estimular a reivindicação de demandas por vias não institucionalizadas, e não curiosamente, a primeira queda brusca da aprovação presidencial aconteceu justamente no período dessas manifestações.

Apesar de o início dessa jornada ter sido dado pelas reivindicações do Movimento Passe Livre (MPL) em prol da redução do valor das passagens do transporte público, notou-se que essa pauta se manteve nos momentos iniciais, tanto na questão de apresentar um foco específico quanto no fato de se manifestar em âmbito municipal e ter delimitações específicas para a realidade de cada prefeitura, sendo posteriormente, expandida a apelos gerais, tais como melhorias na saúde, educação e reclamações quanto à Copa sediada no Brasil em 2014, associada a excessos de gasto de dinheiro e que também serviria para fins de corrupção. Nesse momento, as pautas passaram a exigir maiores reivindicações, mas sem apresentar soluções

---

<sup>1</sup>A diferença de votos entre os dois candidatos foi de aproximadamente 3,5 milhões, o que representou 3,28 pontos percentuais tendo a candidata do PT recebido 51,64% dos votos, contra 48,36% do candidato do PSDB.

concretas, ficando apenas no âmbito dos gritos de ordem e expressão de insatisfação.

Outro fator conjuntural que favoreceu o impeachment de Dilma Rousseff, aliado às *jornadas de junho*, foi o início da Operação Lava-jato, que investigou uma série de empresas ligadas a esquemas de corrupção, que posteriormente, levaram a Petrobras e aos funcionários indicados pelos políticos petistas (MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, 2018). Esta se tornou a maior investigação de corrupção da história do país, contribuindo para o aumento da dificuldade do governo em constituir apoios e lidar com as pressões feitas pela oposição, assim como a crescente opinião negativa da população a respeito do PT, tal como aponta o levantamento do Datafolha acerca do *survey* realizado em abril de 2015, aonde “Considerando tudo o que se sabe até o momento sobre a Operação Lava Jato, a maioria dos brasileiros (63%) avalia que o Congresso Nacional deveria abrir um processo de impeachment para afastar Dilma Rousseff da Presidência da República” (DATAFOLHA, 2015a).

Dado este quadro, aonde a população vê a queda do seu poder econômico aliado a indignação pública surgida com a operação Lava Jato, num momento em que as associações civis encontram-se em uma efervescência advinda das *Jornadas de Junho*, nota-se a formação de um escopo contextual suficiente para a implementação do processo de impeachment, tanto de uma forma geral, que disserta sobre os procedimentos institucionais, quanto na questão da participação popular, cara a este trabalho, por compor o âmbito aonde se insere o Movimento Brasil Livre.

O pedido de impeachment acatado pelo então presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha foi apoiado diretamente pelo Movimento Brasil Livre, com a assinatura de Kim Kataguiri, e por outros movimentos sociais como o Vem Pra Rua. Este requerimento foi escrito pelos juristas Hélio Pereira Bicudo, Janaina Conceição Paschoal e Miguel Reale Junior, sendo entregue no dia 15 de outubro de 2015 e aprovado em pouco menos de 2 meses depois.

Em março de 2016 o impeachment de Dilma foi aceito e foi criada uma comissão composta por 65 deputados para analisar o prosseguimento deste processo na câmara. O parecer do deputado Jovair Arantes (PTB-GO), relator da comissão especial validou as acusações feitas pelos requerentes, confirmando a fundamentação das “pedaladas fiscais” e do crime de responsabilidade fiscal, pelo não enquadramento da lei orçamentaria aprovada na câmara. A votação da comissão especial foi favorável a continuação do pedido pelo resultado de trinta e oito votos a favor e vinte e sete contra.

A aprovação da continuidade das investigações aconteceu em uma sessão da câmara dos deputados que ficou conhecida pela sua votação ter ocorrido no domingo e pela cobertura

ao vivo pelos canais de televisão, além das outras extensas coberturas midiáticas, feitas pela internet. O placar da votação ficou em trezentos e sessenta e sete votos a favor, cento e trinta e sete contrários, sete abstenções e duas ausências.

No âmbito do Senado Federal o processo de impeachment ocorreu de forma similar ao da Câmara, no que se refere à formulação de uma comissão de análise do parecer, a fim de aprová-lo, e na votação geral do Plenário. A mudança em relação ao congresso é pertinente ao julgo em prol do prosseguimento da denúncia, que se confirmado, afastaria a presidente do cargo até a votação final, aonde ela poderia ser restituída ao posto ou definitivamente afastada do mesmo.

O prosseguimento para a votação geral foi aprovado pela comissão do Senado em maio de 2016. O parecer favorável do relator, o senador Antonio Anastasia (PSDB-MG) foi acatado por quinze votos a favor e cinco contrários. A sessão do Plenário, por sua vez, afastou a presidenta Dilma Rousseff no dia doze de maio de 2016, com cinquenta e cinco votos favoráveis e vinte e dois contrários.

O fim do impeachment ocorreu no prazo de aproximadamente três meses após o afastamento de Dilma e contou com uma alteração no que se esperava desse processo, na medida em que, a regra, presente no Art. 52 da constituição, previa a perda de direitos políticos dos governantes cassados pelo período de 8 anos (BRASIL, 2016, p.47) não conseguiu aprovação em uma segunda votação. O placar para o afastamento definitivo da presidenta Dilma ficou em 61 votos favoráveis a 20 votos contrários, enquanto que o da inabilitação dos direitos políticos ficou em 42 votos a favor, 36 contra e 3 abstenções. Mesmo tendo a, maioria do Plenário votado a favor da cassação, esta não passou por estar inclusa na regra da maioria qualificada em dois terços do número total de senadores.

Todas as etapas do impeachment foram acompanhadas com furor popular, tanto dos favoráveis ao afastamento, defendendo argumentando que a ex-presidenta, além de ter cometido atos de corrupção por ela mesma, representava todo o governo majoritário do PT, que seria um símbolo do maior esquema de corrupção do país; assim como aqueles contrários ao afastamento, que argumentaram que isto seria um golpe, por conta do impeachment não possuir fundamentação legal e jurídica, tendo sido tensionado por interesse políticos.

## 2.1. A CRIAÇÃO DO MBL

No final de 2014 iniciou-se a divulgação de notícias com títulos que continham dizeres a respeito de um grupo de jovens parecidos com uma banda de *indie* rock em um primeiro momento, mas, na verdade, constituíam uma associação com objetivos políticos. Começou-se, neste momento, o ciclo de manifestações contra o governo, que foi difundindo a pauta do impeachment.

A reeleição de Dilma Rousseff era o acontecimento conjuntural que puxava o sentimento de insatisfação do recém-fundado MBL. Nas notícias que fizeram a associação do movimento com uma banda de rock, leu-se a primeira explicação extensiva das pautas do grupo para a mídia tradicional, isto porque os seus integrantes já eram pessoas muito ativas nos debates virtuais e na difusão de conteúdo na forma de postagens, textos mais longos em formato de artigos jornalísticos, fotos com palavras de ordem e dizeres curtos sobre algum assunto de interesse e na produção de vídeos, que convocavam as pessoas para as manifestações, atacam grupos e pessoas com interesses opostos, fazem leituras de acontecimentos na visão do movimento e explicam suas reivindicações.

Dentre as reivindicações mais expressivas para o momento de sua criação, estão a oposição ao PT e a defesa de uma classe média, que segundo o movimento, é constantemente prejudicada pelo excesso de burocracia e de impostos do governo. Curiosamente, seus fundadores falam de um objetivo que não parecia ocupar espaço no espectro político da direita, referindo-se, este, a apresentação de um movimento capaz de atrair a adesão das pessoas na esfera cultural e artística que, seria até então, dominada pela esquerda.

O que é mais importante de se perceber, pelo menos durante esta fase do grupo, é uma necessidade destes membros de se fazerem presentes em locais onde estes não se sentiam representados. Evidentemente que em, termos teóricos, são discutíveis as definições de esquerda, direita, assim como as respectivas predominâncias de uma ou outra concepção nos ambientes artísticos da sociedade brasileira, item este, que será tratado de maneira mais minuciosa em momentos posteriores deste trabalho. Porém, o que se pode destacar de imediato é o entendimento da necessidade do desenvolvimento de uma linguagem capaz de adentrar em novos espaços para estes integrantes, sendo esta, uma das características mais marcantes do grupo ao longo de toda a sua trajetória, ao sempre buscar simplificar aquilo que pretende ser dito e ao fazer o recorrente uso de memes.

Quanto aos integrantes fundadores que, apareceram publicamente em 2014, notou-se o fato em comum destes pertencerem à classe média, e de se encaixarem no modo de vida

urbano, característica esta, muito pertinente ao MBL, por ter a sua principal expressão nas capitais.

Ainda no que se refere aos membros do início do grupo, percebe-se a característica de destacar os seus líderes e lançá-los como pessoas públicas, expondo-os a explicar suas reivindicações para as pessoas, tomarem a frente nos protestos, e a fazerem postagens diárias com suas próprias imagens dissertando acerca dos assuntos que seriam tratados no momento.

A matéria do Jornal *El País*, lançada no seu site em novembro de 2014 destacou cinco nomes dentre os que fundaram o MBL e que decidiram aparecer publicamente. O primeiro deles, e talvez o principal expoente do movimento chama-se Kim Kataguirí, que começou a envolver-se com os assuntos públicos fazendo vídeos para a internet e participando de discussões nas redes sociais.

O segundo fundador chama-se Renan Santos, que tem uma participação pública menos ativa, se comparado ao membro citado no parágrafo acima, porém é um dos maiores articuladores do movimento nas questões internas, sendo ele, o protagonista de uma das polêmicas que envolvem o MBL, acerca de uma empresa deste possuir processos trabalhistas na justiça. No canal do Youtube do MBL Campinas, Renan Santos tem a sua resposta para esta notícia publicada em um vídeo, afirmando que tal matéria seria um ataque a ele e que busca deslegitimar o movimento.

A próxima liderança a aparecer no movimento desde seu princípio chama-se Alexandre Santos, irmão de Renan, também citado na matéria acusatória, referente aos processos, como sendo a pessoa que cuidava de toda a arte gráfica do movimento até então, sendo assim, um componente fundamental da organização do movimento atrás das câmeras.

Quanto ao membro Frederico Rauh, não foi possível achar mais informações deste para além da reportagem veiculada pelo jornal *El País*. O último integrante a aparecer como fundador em 2014 chama-se Gabriel Calamari, que posteriormente, saiu do grupo e dirigiu seu foco à carreira de ator, tendo atuado em 2017 na telenovela malhação, exibida pela Rede Globo de Televisão.

Para além da reportagem do *El País* cabe citar os membros Fernando Holiday e Pedro D'eyrot. O primeiro, entrou no MBL pouco tempo depois do início de sua repercussão, tendo sido um dos maiores expoentes do movimento, no que se refere à exposição nas manifestações e nas mídias sociais, tendo sido inclusive, eleito vereador de São Paulo em 2014 pelo partido Democratas, tendo o MBL como suporte fundamental de sua campanha.

Pedro D'eyrot, por sua vez, possui uma singularidade em relação aos membros do MBL, por vir do ramo artístico, porém, diferentemente de Gabriel Calamari, D'eyrot é

integrante de um grupo de funk chamado Bonde do Rolê, que possui grande adesão da comunidade LGBT, que por sua vez, é bastante distante ideologicamente do MBL. Este fato aponta para um dos itens principais deste trabalho, uma vez que este integrante argumenta que a sua participação no MBL tem o objetivo de mudar a imagem da direita na sociedade, utilizando-se de uma estética mais atrativa, principalmente, para o público jovem.

Após esta breve elucidação das lideranças do movimento, cabe apontar que o local de surgimento é a cidade de São Paulo, onde estes membros iniciaram as suas reuniões e começaram a organizar suas primeiras passeatas, que ocorreram nos meses de novembro e dezembro de 2014. Nessas primeiras manifestações, ainda não é possível falar do protagonismo do MBL, porém notou-se que o movimento assumiu-se para a população de forma definitiva.

Os protestos promovidos pelo MBL que ocorreram no ano da reeleição de Dilma Rousseff se deram nos dias 1º e 15 de novembro e 6 de dezembro, tendo ocorrido em algumas capitais, como: Alagoas, Porto Alegre, Belo Horizonte, Brasília e São Paulo, cidade na qual houve a presença de celebridades como o músico Lobão e de políticos como Jair Bolsonaro, neste caso, o presente trabalho não tem a possibilidade de afirmar se sua vinda esteve relacionada com o MBL ou com os outros movimentos presentes.

Entre a primeira e a terceira manifestação do ano de fundação do Movimento Brasil Livre, o público foi relativamente estável, sendo maior no segundo dia de protesto. Dentre alguns fatores relevantes a este período, cabe destacar que a passeata do dia seis de dezembro contou com uma chamada feita por vídeo pelo senador Aloysio Nunes (PSDB-SP) e pelo candidato recém-derrotado nas urnas, e também senador, Aécio Neves (PSDB-MG) (G1, 2014). O dia primeiro de novembro teve estimativa de 2500 pessoas na avenida paulista, segundo a consulta que o Jornal Folha de São Paulo fez à Polícia Militar.

O segundo dia de protestos foi o de maior público entre os realizados em 2014, contando com aproximadamente dez mil pessoas segundo o site *El País*. O terceiro dia teve menor público se comparado com o seu antecessor, contabilizando aproximadamente duas mil pessoas (PARAÍBA, 06/12/2014), mesmo contando com a presença de celebridades como o músico Lobão.

Neste momento, o slogan das manifestações era “mais Brasil, menos PT”, mesmo que a pauta do impeachment ainda não estivesse consistente. Outro item bastante levantado foi o apoio à investigação Lava-jato, que estava em seu início no período de constituição destas passeatas. Como forma de explicitar as pautas do movimento, foi realizada uma postagem na página do grupo, que pode ser vista no anexo A, contendo um texto que elenca as

reivindicações em itens e uma imagem fazendo um apelo à identidade nacional como elemento unificador para a mobilização em prol de suas causas.

O texto presente na postagem é uma transcrição do que aparece na imagem e, a partir deste, nota-se o descontentamento do movimento com o resultado das eleições de 2014 conjuntamente com o questionamento da legitimidade do processo eleitoral brasileiro, especialmente no que se refere à segurança da urna eletrônica para o voto.

As pautas referentes a desregulamentação da imprensa relacionam-se ao entendimento do movimento, de que uma das principais pautas petistas, a da regulamentação da mídia, seria, na verdade, uma forma de censurar a imprensa. Outro caso relevante presente na figura do anexo A é um reflexo de uma denúncia de favorecimento que os correios fizeram para a campanha de Dilma Rousseff, liberando a distribuição de panfletos sem a devida regulamentação para o efeito da legalidade eleitoral.

A reivindicação de investigação dos casos de corrupção envolvendo a Petrobras está ligada com o início da operação Lava-jato, que pode ser considerada como um acontecimento externo ao MBL responsável por contribuir para que o movimento conseguisse atrair adeptos e manifestantes às ruas, pois as notícias dessa operação conseguiram um grande alcance, tal como uma repercussão muito grande na sociedade.

Diante disto, é interessante que este trabalho destaque os parágrafos as reivindicações apresentadas, na medida em que antes da parte objetiva, existe uma tentativa de apelo à identidade nacional como elemento unificador, e na qual o governo seria o elemento que criaria intencionalmente cisões no setor civil. Para este ponto da análise, independentemente desta leitura condizer com as diferenças dos diversos setores sociais, étnicos e de poder financeiro da sociedade brasileira, é preciso ressaltar que o MBL buscou acentuar a delimitação presente entre eles e o Partido dos Trabalhadores, uma vez que o governo em questão é o recém-eleito segundo mandato de Dilma Rousseff.

Para além das características sociais, a figura 1 também mostra que o movimento compreende que os cidadãos seriam usados pelo governo, de forma com que o papel ativo, de um indivíduo portador de direitos e capacidade de mudar sua capacidade objetiva passasse por ajudar a compor as manifestações.

A questão da política externa também é uma pauta que acompanha o repúdio do MBL em relação ao governo petista, enfatizando a indignação do movimento quanto a proximidade do governo com países como a Venezuela, argumentando que esta, por sua vez, tem um regime comunista, que se trazido ao Brasil levaria a população à pobreza e ao fim da democracia.

## 2.2. MANIFESTAÇÕES PELO IMPEACHMENT

Após o seu surgimento, no final de 2014, chega o período de consolidação do MBL no cenário dos movimentos sociais e políticos brasileiros. A pauta do impeachment começa a tomar corpo e a ter lugar de destaque nos discursos e nas postagens do movimento nas redes sociais, tornando-se também, pauta conjunta dos movimentos sociais de direita até então.

Tal fator agiu como um elemento unificador para que fosse possível transformar o discurso do combate a corrupção em uma agenda objetiva, mostrando para os simpatizantes do movimento um conjunto de ações, que segundo o MBL trariam uma solução real para o problema da corrupção.

Outros fatores para além deste permeiam os movimentos sociais, envolvem a reivindicação, principalmente por parte do movimento aqui estudado, de privatizar empresas públicas e de diminuir a verba que os políticos recebem para gastos diversos. Este último elemento também possui bastante adesão da sociedade.

Fomentando esse contexto, é interessante retomar um item anteriormente citado neste texto, a fim de compreender a mobilização quanto ao impeachment de Dilma, sendo esse, o esgotamento das proposições governamentais para a atenuação dos efeitos da crise econômica iniciada em 2008.

Durante o primeiro semestre de 2015, que foi o período da maior parte das principais manifestações pelo impeachment, os indicadores mostraram uma acentuada piora na economia. O IPCA de 2014, que foi de 6,4% passou para 10,7% em 2015 (PAULA; PIRES, 2017, p.132). O valor do Dólar aumentou consideravelmente desde 2014, chegando a mais de quatro reais em 2016 (PAULA; PIRES, 2017, p.128). A queda do PIB é outro número notável para compreender a baixa na produção e na economia, tendo o crescimento negativo de 3,8% a.a. no ano de 2015.

Estes dados, quando analisados segundo a ótica da classe média, indicam que este setor da sociedade acaba por sentir os efeitos destas alterações econômicas, pelo fato de que o acesso ao consumo, ao crédito para financiamento de itens como imóveis e carros, assim como a serviços, qual o caso do ensino superior privado, é muito mais dependente de uma boa economia se comparado ao grupo mais abastado da população brasileira.

A partir disto, delineiam-se os fatores externos ao MBL que comporão o discurso deste para a realização das manifestações. A exposição da classe media a tais alterações de natureza econômica foi um ponto de convergência, no que se refere ao ímpeto das reivindicações e a

mobilização presencial, aonde o público dos protestos é majoritariamente desse segmento social, clamando pelas estimadas melhoras econômicas, e compreendendo que, estas necessariamente passariam com a destituição da então presidenta e com a saída do PT do governo.

Tendo como referência o fato da classe média, podendo destacar-se o setor mais abastado desta, ser o segmento determinante para o crescimento do objeto aqui tratado, convém trazer uma definição conceitual desse estrato da população. Compreende-se, então, para efeito de viabilização da operação metodológica deste texto, o referencial econômico para o enquadramento desse extrato social, pertencente à população cuja renda domiciliar total, situa-se entre 1126 Reais até 4854 Reais, no que é denominado como classe C (NERI, 2010, p. 30), contemplando também os intervalos de 4854 Reais à 6329 Reais para a classe B (NERI, 2010, p.30).

O público manifestante que será caracterizado como classe A, por ter uma renda acima de 6329 Reais consiste na faixa de renda que o estudo de Marcelo Neri caracteriza como sendo para além da classe média (NERI, 2010, p.30-31), e que também aparece em peso nas manifestações.

Nessa definição de classe média é fundamental ressaltar a sua fundamentação em transformações na sociedade brasileira ocorridas nos anos 2000, na medida em que mudanças como “(...) a abertura de novos postos de trabalho, o aumento da renda nominal do salário-mínimo, a expansão do acesso ao crédito, a extensão do escopo de políticas sociais (...)”, agitam de modo que “(...) um novo contingente de brasileiros tomou forma, reestruturando e do mercado, e deixando em aberto, seus próprios futuros e a sustentabilidade de seus projetos” (DAMO, A; KOPPER, M, 2018, p.369).

Os fatos supracitados, não obstante, serem fontes de alterações sociais significativas no Brasil também são um espaço para disputas de narrativas, especialmente contra o discurso do PT de que foi capaz de retirar 36 milhões de pessoas da pobreza, contrastando com os setores de direita defendendo que o motivo da crise financeira é essencialmente culpa da administração petista.

As constantes pioras nos indicadores ocorreram *pari passu* com a campanha do MBL em mostrar o protagonismo de Dilma Rousseff em conduzir o agravamento dessa crise, de forma que, esta conjuntura formasse os elementos favoráveis para as campanhas de divulgação das manifestações.

Com a atuação constante nas redes sociais, foram feitas publicações que divulgavam as datas e os locais dos principais protestos. Nesse momento, o movimento começou a

crescer, passando a ter sedes em outras capitais que não São Paulo, tal como uma articulação destas nas questões de suas localidades.

No período do impeachment foram realizados oito protestos tendo o MBL como parte da organização, sendo estes, mais relevantes em termos de público e tendo uma maior repercussão da imprensa se comparados aos atos a favor de Dilma, e após a destituição desta, contra o interino, e depois presidente, Michel Temer (PMDB-SP).

Dentro da cobertura realizada pela imprensa tradicional, destaca-se que os noticiários televisivos falaram sobre a realização das manifestações que tiveram maior público, divulgando-as antes de acontecerem, da mesma forma em que se mostraram favoráveis a pauta do impeachment, como aponta o seguinte excerto de um artigo que analisa as notícias dos jornais Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e O Globo:

As capas concentram a retórica maniqueísta do “nós” contra “eles”, reforçada pela antagonização do bem contra o mal. Exemplo disso é o emprego o emprego frequente do adjetivo “brasileiros” para referir os manifestantes favoráveis ao impeachment e a construção de um discurso consensual em torno da condenação pública dos líderes petistas, isto é, dos inimigos do povo, em oposição ao juiz Moro, tratado como o grande aliado do povo brasileiro. Este enquadramento, que “sequestra” a dimensão pública do debate, ganha reforço no destaque ao número de pessoas presentes no protesto que, mais do que mera informação, quer indicar a vontade soberana do povo para o fim do governo de Dilma Rousseff (...). (BECKER; CESAR; GALLAS; WEBER, 2016, p.104).

No caso dos protestos contra o impeachment os mesmos veículos de comunicação optaram por uma escolha de palavras que delimitava de maneira bem específica os manifestantes.

Comparando-se o enquadramento àquele das manifestações do dia 13, fica evidente a escolha por uma antagonização dos atores e o enaltecimento dos atos *pró-impeachment*. Quando representam aqueles que participam das marchas contrárias ao processo de impedimento, como “Aliados de Dilma e Lula” – a exemplo de GLO –, reduzem a problemática das manifestações a uma polarização em relação ao apoio ou não de um governo, enquanto a questão estava no caráter legal e constitucional da abertura do processo de destituição (...). (BECKER; CESAR; GALLAS; WEBER, 2016, p.107).

Os termos da questão da comunicação com a política estão muito presentes, tal como aparecem nos aspectos supracitados da mídia escrita, no MBL, que busca conseguir um caráter de agente informador, como é possível ver ao longo das manifestações, e principalmente, nas redes sociais, onde se encontra a militância diária do movimento.

As notícias dos veículos jornalísticos foram largamente utilizadas pelo movimento,

que publicava-as de acordo com o que fosse mais interessante para aumentar a sua repercussão nas redes sociais e pra conseguir divulgar, com maior difusão as datas dos novos protestos.

### 2.2.1. O protesto de 15/03/2015

O protesto do dia 15 de março de 2015, que pode ser considerado o segundo maior protesto da série teve um público total de mais de 2 milhões e quatrocentos mil pessoas em todo o território nacional segundo a polícia e 3 milhões segundo os organizadores (G1, 15/03/2015). O instituto Datafolha apontou para um pouco mais de 200 mil manifestantes, tendo divergido das outras fontes por adotar uma metodologia distinta de contagem (G1, 15/03/2015).

Deste mesmo instituto, saíram dados de grande relevância acerca do perfil dos manifestantes, como aponta a análise de Luciana Tatagiba, Thiago Trindade e Ana Claudia Chaves Teixeira sobre fatos de que, neste protesto,

63% dos participantes, nos protestos no dia 15 de março de 2015 eram do sexo masculino, com idade média de 40 anos, 76% com ensino superior e 69% se declararam brancos. A segmentação por renda informa que 29% tinha renda mensal familiar até 5 salários-mínimos, 27% de 5 a 10 salários-mínimos, 22% de 10 a 20 salários-mínimos, e 19% mais de 20 salários. (TATAGIBA; TRINDADE; TEIXEIRA, 2015, p. 206).

Nota-se que o público é predominantemente masculino e adulto, sendo também, detentores de diplomas de ensino superior, demonstrando assim a insatisfação desse segmento social com a conjuntura política do país. O impeachment, passou a ser a principal pauta, aliada ao “fora PT”, e ao fim da corrupção. Neste momento, com exceção do impeachment, as medidas específicas para as mudanças não fizeram parte do discurso dos protestantes, muito embora os *surveys* já apontassem para itens da postura e posicionamentos comportamentais que indicavam inclinações favoráveis a determinadas propostas como redução da maioria penal (TATAGIBA; TRINDADE; TEIXEIRA, 2015, p. 208).

A manifestação consistiu em um conjunto de caminhões com alto-falantes dos movimentos que organizaram a passeata na cidade de São Paulo, nos quais ficaram as lideranças do MBL em quase todos os atos. Os outros grupos, como o “Vem pra Rua”, “SOS Forças Armadas – Intervenção militar” e “Revoltados Online” se organizaram da mesma maneira.

Analisando as manifestações a partir dos outros grupos, adentra-se no que é um dos

aspectos de maior divergência dos movimentos, elemento este, que trata da intervenção militar. Alguns dos organizadores acreditam que seja possível que o exército solucione o que esses entendem como sendo os problemas do Brasil. Neste entendimento, as instituições militares reformariam as instituições para que estas funcionassem de maneira mais efetiva e eliminassem a corrupção.

O conflito acima evidencia-se no debate feito internamente entre os grupos dos protestos, pois aqueles que se opõem a volta dos militares ao poder, argumentam sobre a ditadura militar vivida no Brasil entre os anos de 1964 e 1985, como sendo um período em que houve, perseguições a qualquer indivíduo considerado subversivo pelos militares, censura de imprensa e artística, torturas, e assassinatos; de forma a não ser possível que as forças armadas governem de forma legítima e que de fato favoreça a sociedade.

No âmbito do aspecto acadêmico, o surgimento de organizações que defendem abertamente a destituição da democracia, mesmo momentaneamente, aponta para o descrédito nas instituições por parte da sociedade civil. Tema este, que será abordado em outros momentos deste trabalho, tanto nas implicações disto para o MBL, quanto para a sociedade civil, instituições e cultura política. Para as manifestações, a desconfiança na democracia foi uma forma de catalisar o sentimento de indignação das pessoas, que às leva as ruas, uma vez que não há, no entendimento delas, recursos nas formas burocráticas e procedimentais para conseguirem seus objetivos.

### **2.2.2. A manifestação de 12/04/2015**

Devido à proximidade temporal com a manifestação anterior, o público desta foi substancialmente menor, e mesmo dessa maneira, conseguiu ser bastante expressivo em relação aos protestos a favor de Dilma, cujo número de manifestantes sequer chegou a cem mil nos protestos de 2015 (G1, 07/04/2015) de acordo com o levantamento da polícia militar.

De acordo com o levantamento do Datafolha “seis em cada dez manifestantes (63%) estiveram na manifestação de 15 de março na Avenida Paulista” (DATAFOLHA, 2015b), embora, este dado não seja suficiente para conclusões em nível nacional, é interessante usá-lo como um indicativo de engajamento dos manifestantes, mesmo considerando que no assunto das mobilizações, a diminuição do número de envolvidos nos protestos aponte para a concentração daqueles envolvidos nas pautas, isto é, a menor quantidade de pessoas nessa segunda manifestação, aliada ao dado de que a maior parte delas esteve no protesto de maio de 2015 abre a possibilidade de indicar o interesse desses sujeitos em compor as passeatas e

uma expectativa da eficiência destas em mudar a realidade.

Com a contagem feita pela Polícia Militar, que estabeleceu a marca de 701 mil pessoas em nível nacional, e a dos movimentos, estimando o público total em um milhão e meio de manifestantes, mostra essa queda de maneira precisa, indicando também um caminho para consolidar o entendimento deste público, que mantém as características apresentadas na manifestação anterior, que são, maioria masculina, com diploma de ensino superior, branca e com renda pertencente as classes A e B (NERI, 2010, p.30-31).

A pauta anticorrupção continuou sendo a principal e a deia do impeachment continuou ganhando força, como apontam os dados coletados na manifestação de São Paulo na qual 77% dos manifestantes eram a favor do Congresso Nacional abrir o processo de impeachment contra Dilma Rousseff por tudo o que foi apurado na Lava-jato até o momento desse protesto. (DATAFOLHA, 2015b).

Curiosamente, há uma sutil mudança de percepção quanto aos movimentos vinda por parte da mídia tradicional, mais precisamente, de uma matéria do portal Terra, argumentando acerca do caráter mais propositivo dos organizadores das manifestações, por buscarem que os manifestantes repitam os seus discursos e pautas ao invés do oposto, que segundo este mesmo veículo de comunicação, seria o que havia acontecido até então (TERRA, 10/04/2015).

### **2.2.3. Marcha para Brasília**

Esta parte da trajetória, responsável por ser um dos primeiros acontecimentos notórios que aproximam o MBL das instituições, remonta a releitura do processo de impeachment segundo a ótica dos movimentos sociais, em um momento que une acontecimentos externos a estes grupos, que se referem ao rompimento de Eduardo Cunha com o governo, questão essa, que toca em um dos pontos mais debatidos nos círculos acadêmicos acerca do sistema político brasileiro, principalmente, por ser caracterizado como sendo um presidencialismo de coalizão.

Neste sistema, o poder executivo trava um conflito bastante específico com o legislativo, dado pela dependência entre estes para poder criar uma agenda de governo e implementar novas políticas, de forma a criar um impasse político responsável por fazer com que o então presidente da Câmara dos Deputados acatasse o pedido de impeachment.

No presidencialismo brasileiro, a coalizão do Presidente da República com os Presidentes do Senado e dos Deputados é fundamental para o estabelecimento de políticas substantivas, o que, trazido para o caso do rompimento de Eduardo Cunha com o governo, leva o Brasil para um dos dilemas do seu sistema político, pois

A ruptura é, frequentemente, precedida por um “fracionamento polarizado”, no qual cada segmento nega legitimidade aos demais. Esta deslegitimação recíproca compele cada parceiro a se distanciar dos outros e a enfatizar, mais radicalmente, suas diferenças. Expande-se o espaço da competição, rompendo os limites da tolerância, e reduz-se a autonomia das lideranças e a autoridade de seus mandatos. A superação negociada dos conflitos torna-se cada vez mais difícil, porque a polarização amplia desmesuradamente as concessões necessárias de parte a parte. (ABRANCHES, 1988, p. 29)

Desconsiderando estas condições, é sabido que os presidentes da república comumente recebem pedidos de impeachment, sendo estes, geralmente ignorados pelos presidentes do Congresso, de forma a haver uma conjunção específica de fatores para a aceitação de alguma destas denúncias.

Compreende-se, também, que o motivo da cisão entre Eduardo Cunha para com a base governista tem a possibilidade de estar associado com um conjunto de denúncias direcionadas a ele pela operação Lava-jato, e que segundo o deputado, seriam orquestradas pelo planalto, a fim de incriminá-lo (G1, 17/07/15).

A partir desses fatores, cabe inserir os elementos que propiciam a aparição do MBL para a requisição do impeachment, que primeiramente, referem-se à estratégia do grupo de mostrar a realização de um grande feito vindo através de um ato que simbolicamente remete à identificação do povo brasileiro com as pautas do movimento, de forma a haver a união de pessoas a essa marcha, que espontaneamente identificar-se-iam com esta, e não obstante, a comporiam a fim de endossar sua importância e fazer com que esta fosse capaz de estabelecer uma pressão política para os opositores das pautas do MBL, e mais especificamente, nesse caso, do pedido de impeachment.

Um ponto importante de ser notado nessa marcha é o fato dela ter sido exclusivamente organizada pelo MBL, mostrando um fato interessante sobre as mobilizações de direita brasileiras, desta década, na medida em que esse atingiu o protagonismo de seu contexto, mas ainda é dependente da ação conjunta com outros movimentos, como no caso das manifestações, como os “Revoltados Online” e o “Vem pra Rua” também fizeram intensa campanha na internet para convocar manifestantes, e nesses momentos, houve maior repercussão e adesão entre aqueles que se identificam com as pautas levantadas por estes grupos.

O início da marcha ocorreu no dia 24 de abril de 2015, tendo a duração de trinta e três dias, que logicamente, terminou com a chegada em Brasília no dia 27 de maio, quando houve a entrega do pedido de impeachment para o então presidente da Câmara Eduardo Cunha. O

pedido entregue foi analisado pelo deputado, porém não foi este o que retirou Dilma Rousseff do cargo, muito embora a acusação acerca das “pedaladas fiscais” e o crime de responsabilidade já estivessem presentes.

A relevância da intitulada “marcha pela liberdade” acabou por ser baixa perante as manifestações e até se comparada com os atos pro Dilma, pois os indivíduos que marcharam, foram basicamente as lideranças do movimento, como Kim Katagiri, Fernando Holiday e Renan Santos, apoiados por simpatizantes e sedes locais do MBL que os recebiam nas cidades por onde o grupo passou, mas que não se juntaram na caminhada, exceto pela presença do líder do grupo “Revoltados Online” no dia da entrega do pedido.

No dia da entrega do pedido, houve a reunião de aproximadamente 400 manifestantes, segundo a consulta feita pelo portal G1 à Polícia Militar, e de 500, segundo o MBL (G1, 27/05/2015). Os congressistas de oposição se reuniram para recebê-los e Eduardo Cunha declarou que analisaria o pedido.

No aspecto formal, esta requisição não surtiu efeito, pois a denúncia acatada foi a de Janaina Paschoal e de Hélio Bicudo, porém o MBL logrou em pressionar a pauta e fazê-la mais presente no congresso.

Outro ponto de bastante relevância foi a foto tirada no momento da entrega do pedido, que pode ser vista no anexo B, especialmente, por servir como argumento aos opositores no movimento para a defesa da tese acerca da associação do MBL com políticos e partidos políticos. Este foi o item de maior repercussão acerca da marcha que permaneceu ao longo do tempo.

Nessa foto se encontram as lideranças nacionais do MBL representadas por Renan Santos e Kim Katagiri reunidas na mesa com Eduardo Cunha e políticos da oposição como Eduardo Bolsonaro (PSL/RJ), Jair Bolsonaro (PSL/RJ), Eduardo Cury (PSDB/SP), havendo também, a presença de Marcelo Reis, líder do grupo “Revoltados Online”. Os grupos contrários ao MBL, em sua maioria, situados à esquerda do espectro político utilizaram-se da imagem acima para defender a ideia de que haveria uma relação dos movimentos de direita com políticos corruptos não se manteria a necessidade de entregar a requisição ao presidente da câmara. O ato revelaria uma associação sistemática, que incluía a utilização estratégica dos movimentos sociais de direita para gerar a ideia de que a oposição ao PT e a Dilma teriam, principalmente, caráter orgânico partido pela iniciativa da sociedade. Os membros dos MBL mantêm a argumentação de que a proximidade presente na foto ocorreu exclusivamente por efeito do cumprimento das regras necessárias para a protocolação do pedido.

O texto presente na postagem da página do movimento foi escrito meses depois da

foto, como aponta a data da publicação, e que, de forma resumida, aponta o MBL como principal agente do impeachment, atacando os partidos PMDB e PT, assim como reafirmando o distanciamento com o presidente da câmara, assim como a autonomia do movimento, criticando também, a abordagem que os veículos da imprensa tradicional fizeram do caso, defendendo que políticos como Renan Calheiros (PMDB/AL) também deveriam ser cassados pela investigação do caso “petrolão”.

#### **2.2.4. O protesto de 16/08/2015**

Com o mesmo planejamento de intensa campanha virtual, a terceira manifestação obteve uma diferença maior entre a contagem dos organizadores e da Polícia Militar (PM). A primeira estimativa apontou três milhões de manifestantes, enquanto a segunda ficou em torno de oitocentos mil, sendo ambos, apontados em escala nacional. Essas quantidades que na previsão dos organizadores, se igualam ao dia quinze de março, mas que na perspectiva da PM apontam para uma retomada de público, levando em consideração a manifestação feita no mês de abril.

Os dados sobre os manifestantes não apresentaram alterações relevantes, tendo os *surveys* feitos pelo Datafolha como referência para compreender este público, exceto pelo percentual daqueles que querem o impeachment de Dilma, sendo este, avaliado em 82% (DATAFOLHA, 2015c). O percentual daqueles que acreditavam no afastamento também obteve aumento, indo de 42% na manifestação de abril para 49% na manifestação de agosto (DATAFOLHA, 2015b; 2015c).

Saindo do âmbito das características similares ao longo dos protestos feitos no primeiro semestre de 2015, destaca-se uma mudança de preocupação e de percepção da realidade vinda do instituto Datafolha pois, antes desse protesto, as perguntas referentes ao poder legislativo eram feitas de forma geral, sem abordar políticos específicos, sendo a alteração, definida pela inserção de perguntas especificamente acerca de Eduardo Cunha e Renan Calheiros nos *surveys* feitos durante a manifestação.

Nas perguntas dirigidas aos manifestantes sobre os presidentes do Plenário e do Congresso, foram questionados o conhecimento deles acerca destes políticos e a qualidade do mandato exercido por eles, a maior parte afirmou conhecer ambos, sendo 96% quanto ao deputado e 97% quanto ao senador. As avaliações de ambos foi o item que divergiu, sendo a porcentagem que avaliou o mandato do congressista como “ruim/péssimo” de 43% e do senador de 79% (DATAFOLHA, 2015c).

### **2.2.5. A manifestação de 13/12/2015**

O último protesto organizado pelo MBL para o ano de 2015 tem como seu contexto o aceite do pedido de impeachment feito pelos juristas Hélio Pereira Bicudo, Janaina Conceição Paschoal e Miguel Reale Junior, cujo recebimento ocorreu no mês de outubro e contou com o apoio do MBL através da assinatura de Kim Kataguiri como seu representante neste requerimento.

Dentre os fatores que antecederam este protesto, estiveram a votação da comissão especial da Câmara a favor da cassação de Eduardo Cunha, com posicionamento uníssono do PT, no conselho de ética, a favor da destituição do deputado, assim como a conseguinte abertura do rito de impeachment com a votação para a composição da comissão especial (SENADO FEDERAL 17/12/15).

No que se refere ao público participante, este protesto apresentou uma das menores adesões, tendo a estimativa de aproximadamente 83 mil participantes em todo território segundo a contagem da PM, e 407 segundo os organizadores (G1 13/12/15). O protesto de São Paulo contou com 40 mil participantes segundo o *survey* do instituto Datafolha (DATAFOLHA, 2015d), que também apontou para o mesmo perfil de manifestantes que já vinham acompanhando os outros protestos, exceto pela opinião acerca do afastamento de Dilma, que chegou 78%, no que se refere ao percentual de entrevistados que acreditavam que isso ocorreria.

Quanto aos elementos inéditos dos protestos foi a primeira aparição do boneco inflável de um pato feito pelo FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), indicando a mensagem de que estes não “pagariam o pato” pelo que seria a má administração petista, ou seja, não caberia, aos manifestantes arcar com o ônus gerado pelo governo. Este boneco ficou na frente do prédio da FIESP, perto do caminhão no qual o movimento “Vem pra rua” fazia os seus discursos, passando a ser um elemento visual de grande destaque para além dos bonecos infláveis de Lula e Dilma, que foram caracterizados com uma máscara comum nas representações de bandidos feita em desenhos animados, assim como a caracterização do ex-presidente Lula em um uniforme de presidiário.

### **2.2.6. O protesto de 13/03/2016**

Esta manifestação, que foi a maior da série dos oito protestos feitos diretamente contra Dilma, contou com a estimativa de 3,6 milhões de pessoas segundo a PM e com o número

aproximado de 6,9 milhões segundo os dados dos organizadores (G1, 13/03/16). Na cidade de São Paulo, o número estimado foi de 500 mil pessoas (DATAFOLHA, 2016).

A definição do processo de impeachment, assim como o avanço das investigações acerca de crimes cometidos pelo ex-presidente Lula serviram como elementos, incentivadores destas manifestações. Se antes, as palavras de ordem contra a corrupção e antipetistas tinham motivações oriundas, principalmente, dos discursos dos organizadores e da população, para o ano de 2016, esta têm uma agenda estabelecida que na compreensão do MBL e dos demais movimentos organizadores e dos seus simpatizantes, seriam formas eficazes de acabar com a corrupção e promover melhoras no país.

Dentre os fatos relevantes desta manifestação, houve a acusação proferida pelos indivíduos aos políticos de oposição ali presentes de se portarem de forma oportunista. Dentre os políticos que receberam as vaias estiveram: Geraldo Alckmin (PSDB/SP), Aécio Neves (PSDB/MG) e Marta Suplicy (PMDB/SP). O deputado Jair Bolsonaro também discursou em meio a gritos exaltados que remetiam a sua candidatura para as eleições presidenciais em 2018 e de vaias à Dilma e ao PT (*El País*, 13/03/16).

A constatação de que neste dia ocorreu a maior manifestação política da história da democracia brasileira esteve presente nos jornais de grande circulação. Muito embora, nestes momentos, o MBL acabou por não receber destaque no tratamento das notícias, sendo citado apenas como um dos organizadores.

Dentre os elementos visuais presentes nesta manifestação, o pato inflável feito pela FIESP ganhou grande notoriedade, tanto pelos críticos ao impeachment, quanto pelos apoiadores destas manifestações podendo este, ser visto na figura do anexo C.

O pato aparece na parte esquerda da imagem, ganhando destaque em meio a Avenida Paulista sendo ocupada pelos manifestantes, que jogavam bexigas para o alto e cartazes com dizeres como “fora PT” e frases de apoio à operação Lava-jato; ha também a presença de bandeiras do Brasil, e os manifestantes estão notadamente caracterizados com camisetas que remetem às cores da bandeira e da seleção brasileira de futebol.

Um aspecto interessante de ser levantado nesta manifestação, mas que ocorreu de, forma geral, em todos os protestos contra Dilma, foi a relação dos manifestantes com a PM, não sendo marcada por hostilidades e atos de truculência, como visto nos protestos compostos por indivíduos do outro lado do espectro político, isto é, os manifestantes viam nos policiais a representação de uma ordem institucional e de uma sociedade que se direcionaria para um estado de melhoras, tendo o trabalho destes, como alicerce e, não obstante, há também a alusão do processo de prisão dos políticos corruptos passar pela polícia.

### **2.2.7. O protesto de 18/03/2016**

Para este protesto cabe ressaltar a repetição em relação ao comportamento dos manifestantes quanto aos protestos marcados em datas próximas no ano de 2015 que se repetiu no ano de 2016, uma vez que o público se equiparou ao dos protestos de 2014, com a contagem de 5 mil pessoas segundo a PM e de 9 mil para os organizadores em âmbito nacional (G1, 18/03/16).

Neste ato, não houve a participação do MBL, e não obstante há de se destacar que esta mesma data foi de relevância para aqueles que eram contra o impeachment, tendo reunido 275 mil pessoas em todo Brasil segundo a PM e 1,3 milhão de apoiadores da continuidade do mandato de Dilma segundo os organizadores (G1, 18/03/16b).

No âmbito do governo, referindo-se aos fatores que contribuem para a contextualização desse momento, cabe citar que a comissão especial da Câmara para avaliar e votar a viabilidade do prosseguimento do pedido de impeachment tinha sido constituída nessa mesma semana (BBC, 17/03/16).

### **2.2.8. A manifestação de 17/04/2016**

Se a segunda manifestação de março teve um público comparável aos atos da época da constituição do MBL, o protesto de abril teve a quantidade de público mais próxima à dos outros atos mais relevantes, com a singularidade de ocorrer concomitantemente à votação na Câmara dos deputados pela admissão do processo de impeachment para o Senado, sendo esse, um dos dias mais emblemáticos da história da democracia brasileira.

Diferentemente das outras manifestações, esta se estendeu até a noite e possuiu a peculiaridade do ponto central não ser os discursos dos coordenadores dos movimentos que ali estavam, mas sim as falas dos deputados que precediam os seus votos. Neste dia, o fato da manifestação se estender até a noite foi um fator incomum, pois o pico de concentração nos protestos costumava ocorrer por volta das 15 h, com a dispersão se iniciando aproximadamente as 17 h.

No que se refere à relevância da polarização política como característica importante a qual o MBL se apoia e consegue fazer os seus atos, cabe citar que enquanto havia a concentração de pessoas pedindo o impeachment de Dilma na Avenida Paulista, haviam pessoas torcendo pelo não prosseguimento do pedido no Largo da Batata, sendo possível destacar uma diferença, em um primeiro momento, visual, uma vez que a cor vermelha nas

roupas, nas bandeiras e nos cartazes era predominante no grupo dos apoiadores do Governo, sendo evidente também, a aparição de símbolos do PT e de outros partidos e movimentos sindicais. No grupo dos apoiadores do impeachment, os símbolos de grupos eram quase que exclusivamente dos organizadores, sendo a utilização dos símbolos dos partidos desincentivada pelos organizadores, pelo entendimento de que isto seria algo que polarizaria seus próprios apoiadores e diminuiria o poder das reivindicações em comum.

Quanto ao público, o levantamento da PM apontou para 318 mil manifestantes, enquanto que a organização contou um milhão e 300 mil pessoas (G1, 17/04/16), sendo na cidade de São Paulo a maior concentração de manifestantes, com 250 mil indivíduos (G1, 17/04/16b).

### **2.2.9. O protesto de 31/07/2016**

O último protesto pelo impeachment, carregou sinais de que a frequência das manifestações diminuiria drasticamente, principalmente pelo fato do MBL não participar desta manifestação (FOLHA DE SÃO PAULO, 31/07/16). O andamento do rito que destituiria Dilma estava em seus trâmites finais, tendo ela já sido afastada do cargo e com as sessões de fala das testemunhas, da defesa e de técnicos, assim como a entrega das alegações finais já acontecido.

Quanto aos manifestantes, a tendência de diminuição do público seguiu, sendo contabilizada para 44 mil participantes segundo a PM e 151 mil segundo os organizadores (G1, 31/07/16). Dentre as hipóteses que podem ser apontadas como motivadoras do esvaziamento das passeatas, cabe destacar a divergência do MBL com os outros grupos, na medida em que este alegou que o atraso no procedimento de impeachment faria com que a realização de uma manifestação fosse algo sem eficiência.

É interessante notar também que, esta data está próxima à do período de lançamento das candidaturas, item o qual, terá o seu aprofundamento a partir do próximo item deste texto, sendo este, fundamental para a compreensão da mudança de postura do MBL, assim como de forma mais sucinta para, as possibilidades que levaram ao afastamento do movimento para com a organização desta última passeata pois, o empenho necessário para o planejamento das tarefas a serem feitas durante a campanha tendem a ocupar grande espaço nas agendas daqueles que se candidatam, da mesma maneira que o insucesso da manifestação pudesse provocar consequências negativas para a eleição dos candidatos.

A divergência do MBL para com os demais grupos também pode apontar para

caminhos distintos que seguiram os movimentos sociais após o fim do desdobramento do contexto histórico em que estes se inseriram. Com o fim da adesão que o discurso anticorrupção provocava nos manifestantes, especialmente pelo andamento do processo de impeachment, nota-se o impasse pelo qual passaram os movimentos neste período, uma vez que a ressignificação destes se tornou imprescindível para a continuidade dos mesmos.

### **2.3. ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2016.**

As primeiras eleições realizadas desde a fundação do MBL acabam por servir como um divisor de águas para o movimento. A constante convocação para as manifestações deixou de estar em foco, perdendo espaço para a concentração do movimento nas atividades pelas redes sociais, que constituíram-se em anunciar os seus recém-lançados candidatos, e na articulação com os partidos políticos para a realização das campanhas.

No momento de sua primeira eleição, o MBL lançou um candidato para prefeito e quarenta e quatro para vereadores. Desses candidatos, conseguiu eleger o prefeito (na cidade de Monte Sião) e 7 vereadores, estando estes, relacionados no quadro presente no anexo D. A informação sobre essas candidaturas também está disponível para download no repositório de dados do Tribunal Superior Eleitoral (TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, 2016).

A única candidatura não presente na lista foi a do prefeito eleito pelo Partido Popular Socialista (PPS/MG) na cidade de Monte Sião (MG), chamado José Pocai Junior, que alcançou 43,28% dos votos válidos (VEJA, 03/10/16).

Dentre as principais informações que se podem extrair desta tabela, estão o baixo número de eleitos entre os candidatos lançados pelo movimento, e a maioria masculina de candidatos, que num total de 44 dos que pleiteiam o posto legislativo, encontram-se quatro mulheres e quarenta homens.

Outra característica evidente destes candidatos, e que se relaciona com a influência do MBL, refere-se ao fato de que maior parte desses estão localizados nas regiões sudeste e sul do país, sendo o Estado de São Paulo, o lugar onde estão a maior parte dos que se lançaram às câmaras municipais.

Quanto aos partidos, a maioria dos membros lançou-se pelo PSDB e pelo DEM, tendo partidos como o PP, o PTB, e o PSC também aparecido na lista. Outro fato interessante de ser citado é que apenas a cidade de Porto Alegre contou com mais de um candidato membro do MBL concorrendo a cadeira na Câmara Municipal.

Ainda no que se refere às filiações, há uma convergência entre os partidos escolhidos

pelos integrantes do MBL em relação à preferência partidária declarada pelos manifestantes nos *surveys*. Por mais que houvesse a presença de partidos pequenos na lista, aliados a diferente forma com a qual as coligações se formam em âmbito municipal e que não necessariamente acontece conforme as eleições para os cargos da esfera federal, pode-se destacar a preferência pelo DEM, PP e PSDB para o lançamento das candidaturas, sendo esta última sigla, a que conseguiu uma quantidade expressiva de pessoas que se mostraram favoráveis a ela nas manifestações pelo impeachment (DATAFOLHA, 2015b; 2015c; 2015d).

Dentre os candidatos eleitos pelo MBL, destaca-se como maior vitória, a eleição de Fernando Holiday como vereador, mesmo tendo o movimento conseguido eleger um prefeito, a projeção da jovem liderança paulista dentro do MBL foi a que conseguiu maior projeção do mesmo dentro do que se refere ao acesso de meios para que este consiga alcançar seus objetivos, tanto na militância pela internet, quanto pelo maior impacto das pautas propostas pelo MBL. A candidatura de Fernando Holiday também vem acompanhada de uma polêmica, sendo esta, à acusação da não declaração de débitos feitos para pessoas que entregaram panfletos do vereador, crime este, popularmente conhecido como “caixa 2” (UOL, 17/03/2017).

### 3. POLARIZAÇÃO POLITICA E O MBL

O item que se pretende entender neste momento, refere-se ao desdobramento das disputas entre o PT e o PSDB nas eleições presidenciais como elemento principal e nas eleições do Poder Legislativo federal como um segundo objeto, para aumentar as possibilidades de compreensão do objetivo deste item, sendo este, a inserção, ou não, do MBL no cenário nacional como um desdobramento do que pode vir a ser uma polarização política imbricada nas disputas das eleições presidenciais de 2002 até 2014, buscando destrinchar os impactos dos partidos políticos entre os apoiadores do movimento, especialmente no âmbito da identificação partidária e capacidade dos partidos políticos em conseguir se aproximar desses apoiadores e influenciar, tanto a sua decisão de voto, quanto em seu poder de fazer com que o eleitorado realize ativismo social.

As pesquisas que estudam o tema do peso dos partidos políticos na decisão de voto do eleitor admitem em consenso que a população não encara as legendas partidárias como principal fator na hora do voto, dado o multipartidarismo (BORGES E VIDIGAL, 2018; SPECK e BALBACHEVSKY, 2016), tal como a influência efetiva de muitas delas no jogo político, levando para os eleitores, a necessidade do estabelecimento de grandes alianças para as eleições e governo.

A consequência de tal cenário é a delegação das questões ideológicas nas relações interpartidárias, para segundo plano (ABRANCHES, 1988), tendo inclusive, André Borges e Robert Vidigal (2018, p. 79-80), apontado para a defesa da tese de que as disputas presidenciais do século XXI foram protagonizadas por PT e PSDB tendo como principal causa a maior capacidade articulatória de ambos os partidos na mobilização de alianças em suas candidaturas.

Outro ponto que pode indicar para a não polarização efetiva entre estes partidos e para a escolha dos políticos no voto, refere-se à mudança de postura do PT ao deixar a esquerda e se aproximar do centro político (BORGES; VIDIGAL, 2018, p.60), estabelecendo alianças de forma pragmática e adotando um discurso mais próximo do eleitorado médio brasileiro, ampliando o seu apoio.

Quanto aos cargos de governador, e do legislativo, estadual e federal, há a identificação de maior fidelidade partidária do eleitorado tucano, sendo esta, a segunda legenda que consegue gerar vínculos partidários relevantes para a realização do voto e acompanhamento do desempenho no decorrer dos mandatos de seus políticos (SPECK; BALBACHEVSKY, 2016, p. 597), porém este aspecto não deve vir separado do contexto de

menor engajamento do eleitorado peessedebista e da hegemonia do descrédito dos partidos.

Trazendo estes fatos para a criação do MBL, o primeiro elemento que se destaca é a semelhança do perfil dos antipetistas com as lideranças do movimento. Primeiramente, essa definição é feita “Com base no questionário do Estudo Eleitoral Brasileiro (Eseb), realizado em 2014, definimos como eleitor antipetista, para fins de nossa pesquisa, somente aquele que respondeu não gostar de jeito nenhum e exclusivamente do PT” (PAIVA; KRAUSE; LAMEIRÃO, 2016, p. 639). Nessa classificação:

Pode-se destacar, então, a partir dos resultados apresentados, que o eleitor antipetista é predominantemente de cor branca, possui maior escolaridade e está em número superior ao dos demais eleitores nos estratos de maior renda familiar mensal, de camadas sociais mais elevadas e entre os empregadores. O antipetismo é um fenômeno, majoritariamente, da região Sudeste, principalmente paulista. Apesar de serem a região e o estado mais populosos do Brasil, mesmo assim o antipetismo tem maior peso nessa região do que ela própria em relação ao restante do Brasil. (PAIVA; KRAUSE; LAMEIRÃO, 2016, p; 653).

O perfil antipetista supracitado coincide em vários aspectos com o enquadramento feito pelo jornal *El País* (12/12/14) no ano de fundação do MBL, exceto pela questão das ocupações profissionais, pelo fato de alguns dos dirigentes não terem ocupação formal no mercado de trabalho no momento de fundação do movimento.

Inserindo o perfil do manifestante como uma terceira variável, a representatividade do perfil antipetista nas manifestações feitas na cidade de São Paulo segue a mesma caracterização da citação acima, mesmo ficando um pouco mais heterogênea. O ponto divergente entre o MBL e os manifestantes no período do impeachment configura-se pela tipologia da identidade partidária negativa, pois a antipatia do público do protesto é ligada ao desempenho e nas consequências das ações feitas pelos governantes do PT entre 2002 e 2014; em contraposição, os líderes do movimento demonstram antipatia ao PT como sendo algo em si.

Tal divergência é explicada pela proeminência de fatores pragmáticos, como o desempenho de governo e avaliação da economia, serem determinantes para os antipetistas se definirem nessa posição (PAIVA; KRAUSE; LAMEIRÃO, 2016). Por parte do MBL o movimento se mostra como dedicado em sua militância contra o partido dos trabalhadores, uma vez que em todos os acontecimentos políticos, e em outros acontecimentos gerais de grande importância, é buscada a tese de que as más consequências destes eventos são de responsabilidade do PT ou quando não é possível defender esta ideia, mostrar a semelhança dos efeitos negativos acerca do assunto debatido com as ações desse partido.

Um ponto bastante relevante, no que se refere ao maior engajamento paulista, tanto nas manifestações, quanto na criação de uma conjuntura política e social, que permitiu o surgimento do MBL, e não obstante no maior número de manifestantes, é apresentado por Kerbauy e Dias (2017, p. 87), em uma síntese onde o

Eleitorado paulista tende a atribuir razões prioritariamente pragmáticas para o seu voto tanto para presidente quanto para governador. Apesar de as variáveis pragmáticas também serem capazes de explicar o comportamento do eleitorado nacional, a atuação e o efeito destas sobre o eleitorado paulista é consideravelmente superior. Um exemplo disso é que a rejeição ao PT foi tão significativa em São Paulo que parece ter minimizado o efeito de outras variáveis. O antipetismo, embora seja um fenômeno nacional, apresenta-se mais intenso em São Paulo, estado originário do PT.

Com esta rejeição, também é apontado o traço de identificação com o PSDB, mesmo havendo vaias a políticos tucanos nas manifestações, fato que pode ser explicado pelo momento ser propício para a demonstração da descrença com os partidos ou com o comportamento oportunista destes. Porém ao considerar um espaço temporal mais amplo e não apenas o momento dos protestos, há o apontamento da alta recorrência de antipetistas simpáticos ao PSDB (PAIVA; KRAUSE; LAMEIRÃO, 2016).

Dados os fatores levantados nos parágrafos anteriores, compreende-se que o surgimento do MBL, em uma análise que tange a uma possível polarização política e a mensuração da capacidade dos partidos em mobilizar a sociedade, ocorre em uma hegemonia do descrédito dos partidos políticos de uma forma geral e com pouco sucesso destes na mobilização das manifestações, tanto pela esquerda na defesa de Dilma, quanto pela direita no apoio ao impeachment, sendo as legendas, fatores praticamente irrelevantes na fundação do MBL. Neste cenário, o PT é a legenda que se encontra em maior perda de credibilidade (SPECK; BALBACHEVSKY, 2016).

O antipetismo aparece como elemento importante nesta caracterização, sendo expressivo em território nacional, mas concentrado, sobretudo, no Estado de São Paulo, e com um perfil de eleitor bastante próximo ao dos fundadores do MBL, cujas características predominantes, são a faixa de renda pertencente à classe média, alto grau de escolarização e ocupação de postos de trabalho de alta hierarquia. A preferência pelo PSDB é recorrente entre os antipetistas, que também concentram sua maior expressão na região sudeste, tal como o MBL, e avaliam os políticos e a conjuntura política de forma pragmática, mas considerando a aversão ao PT como prioridade, de forma a tornar as outras variáveis de escolha de candidatos significativamente menos relevantes (KERBAUY; DIAS, 2017).

Trazendo para este balanço a divergência analítica sustentada por André Borges e

Robert Vidigal, é obtida a visão de que não ocorreu uma polarização de fato, mas sim, uma convergência de opinião do eleitorado, sendo as discordâncias, assuntos de pequena importância. Esta análise também nega o crescimento da direita, apontando o movimento dos antipetistas para o centro do espectro ideológico, indo em direção à esquerda, de forma a contrapor a rejeição ao PT enquanto meio de ascensão da direita (BORGES; VIDIGAL, 2018, p.70). Nas eleições de 2002 até 2014, os candidatos apontados como alternativa pelos antipetistas não simpáticos ao PSDB, e de votação expressiva, localizavam-se ao centro e à esquerda ideológica (BORGES; VIDIGAL, 2018, p.78): Anthony Garotinho (atual PRP/RJ, tendo disputado a presidência pelo PSB/RJ), Heloísa Helena (atual Rede/AL tendo disputado a eleição presidencial de 2006 pelo PSOL/AL) e Marina Silva (PV/AC na eleição de 2010 e PSB/AC na eleição de 2014), contrastando o estudo de Kerbauy e Dias (2017, p.72), que apontou o aumento da autoidentificação dos entrevistados no Eseb como sendo de direita.

Tal divergência aponta para uma explicação de como a polarização política efetivamente contribuiu para o MBL, sendo este item, importante, na medida em que conseguiu mobilizar uma camada da sociedade em uma militância ativa e assumidamente de direita.

Com base na caracterização, do que seria a polarização política no contexto de surgimento do MBL, assim como sua implicação para a identificação partidária e formulação de posicionamentos políticos e de mobilização, observou-se que a polarização não aconteceu de maneira ampla, mas sim, no extrato social onde encontram-se as lideranças do movimento, motivadas, principalmente pela rejeição ao PT, ao desempenho deste partido, e quanto ao sistema político como um todo em um segundo momento.

A problemática que se insere a partir desse quadro, se liga ao fato do MBL agir como um componente polarizador, desde sua criação, até o momento das eleições municipais de 2016, pois a aversão e a militância do grupo contra a esquerda e o PT não saíram do foco em nenhum desses momentos, mesmo estando os manifestantes, e a sociedade como um todo, menos propensos a aderir a este discurso desde o final do processo de impeachment, tal como é possível apontar se comparados os números de manifestantes ao decorrer do rito.

O papel polarizador do MBL abre espaço para o estabelecimento da identidade do movimento perante a sociedade. Essa questão, apresentada por Touraine às ciências sociais, versa sobre as necessidades básicas de um movimento social estabelecer-se como tal, onde o elo identitário, e o estabelecimento de uma pauta primária, sendo neste caso o combate a corrupção, seriam requisitos para a existência dos movimentos sociais como todo e, por conseguinte, do MBL (GALIANO, 1986).

Os princípios da oposição e da totalidade adquirem contornos interessantes nas manifestações pelo impeachment, uma vez que estes, embora pareçam ser lógicos, fundamentais e desejáveis por todos os indivíduos em uma sociedade, são tratados pelo MBL como sendo específicos do movimento e dos seus apoiadores, em uma lógica que qualquer opositor do movimento seja necessariamente conivente com a corrupção, ou seja, é tensionada uma relação de oposição, que em partes, consegue sucesso, uma vez que a constituição e o próprio estabelecimento do MBL acabam sendo pautadas em cima disto.

A mudança de pautas que pode existir ao longo da história dos movimentos sociais, entendida segundo o princípio identitário de Touraine (GALIANO, 1986), corrobora a tese acerca do dilema enfrentado pelo MBL quanto às suas principais pautas que são econômicas, em uma sociedade avessa à implantação de medidas neoliberais. Nesse sentido, os temas morais tendem a manter o engajamento dos apoiadores, e ao mesmo tempo, servir de fonte para que o MBL consiga influenciar as instituições e pressionar as suas pautas, sendo esta a estratégia que manteve o movimento relevante no cenário nacional após as eleições de 2016.

Como expressão deste segundo momento do MBL, que surge no segundo semestre de 2016, encontra-se a parceria do movimento com Arthur do Val, sendo este, um rapaz jovem que ganhou projeção na internet através de seu perfil no site *Youtube*, com postagens majoritariamente voltadas a criticar a esquerda, que passou a se integrar rotineiramente às atividades do movimento, tanto nas postagens na internet, quanto na participação de palestras e atos, e mesmo não necessariamente integrando o MBL, aumentou o alcance do movimento e contribuição para maior efetividade de suas proposições.

### **3.1. OS CONCEITOS DE DIREITA E ESQUERDA APLICADOS AO MBL**

É sabido que conceituação teórica dos termos “direita” e “esquerda” tem sua origem na Revolução Francesa, e não apenas foram mantidos no debate político desde então, como ainda são termos muito importantes para compreender vários aspectos contemporâneos na atividade política e no posicionamento dos atores sociais.

Essas definições podem apresentar diversos significados, conforme o local e o tempo no qual estão inseridas, ou levantar discussões distintas que se encaixam nesta dicotomia, como é possível notar na inclusão das pautas de natureza cultural com o passar do tempo, onde direita e esquerda representariam um conjunto de posturas e olhares distintos acerca de temas já não mais intrinsecamente ligados à economia (SCHEEFFER, 2014).

Quanto ao MBL, o primeiro fato que se pode entender, relacionado a essas definições,

é a postura do grupo em se reafirmar à direita do campo ideológico, algo que, desde o fim da Ditadura Militar, tem um tratamento específico no jogo político brasileiro, pois durante o período ditatorial, direita e esquerda significavam respectivamente, estar a favor ou contra o regime (SCHEEFFER, 2014), tendo a direita arcado com o ônus de ser identificada com a violência e as perseguições realizadas entre 1964 e 1985, e, por isso, nenhum partido político se assumiu nesta classificação desde então (SILVA, 2014, p. 150).

Para aprofundar a inserção do MBL nos conceitos de direita e esquerda, é interessante começar por uma breve explanação destes em algumas das suas abordagens mais difundidas no debate acadêmico. A primeira delas se aproxima mais do contexto da Revolução Francesa e entende a direita como sendo o conjunto de “forças favoráveis à manutenção da ordem social e política” (SCHEEFFER, 2014), sendo a esquerda, o seu oposto. Neste caso, é necessário explicar que a alteração da ordem pode tanto significar uma busca pela superação do capitalismo quanto não, cabendo ressaltar o protagonismo da temática econômica e política, e sem perder de vista que desde essa conceituação, o movimento socialista é um entre outros movimentos de esquerda.

Outra definição próxima a esta é trazida por Silva (2014, p. 156), que considera a esquerda como

O espectro ideológico que pretende empoderar grupos sub-representados nas esferas de poder; e a direita é o espectro ideológico que pretende preservar ou ampliar os poderes de grupos já devidamente representados nas esferas de poder.

Esta conceituação tem sua semelhança com a anterior pelo fato de ambas entenderem que o *status quo* busca ser mantido por aqueles que estão nas posições de poder e sua alteração é pretendida por aqueles que não tem acesso aos meios de fazerem suas demandas válidas.

A divergência ocorre ao compreender que esta segunda definição é feita no contexto da sociedade contemporânea, em uma organização produtiva não mais pautada no capitalismo industrial, mas sim, no capitalismo financeiro, com impacto prático na estrutura social, sua maior complexidade e fragmentação, refletindo na criação de diversos movimentos sociais com pautas mais variadas entre si e que são enquadrados dentro das definições de direita e esquerda, como foi o caso da caracterização acima.

Outra corrente referente a este assunto argumenta que direita e esquerda já são conceitos obsoletos, como aponta Scheefffer (2014, apud FUKUYAMA, 1992) ao considerar que:

O esforço principal de Fukuyama é o de revigorar a tese de que o capitalismo e a democracia burguesa constituem o coroamento da história da humanidade, ou seja, de que a humanidade teria atingido no final do século XX, o ponto culminante de sua evolução com o triunfo da democracia liberal. Com algumas variantes, o Liberalismo fundado no terreno político na democracia burguesa e no terreno econômico no direito de livre atividade econômica, é o que se sobressai sobre todos os demais sistemas e ideologias concorrentes. As propostas que se contrapõem estariam na defensiva e representariam o conservadorismo e o atraso.

A próxima corrente das definições de direita e esquerda contrapõe-se a de Fukuyama, e é uma das mais difundidas no campo acadêmico. Trata-se, da leitura de Bobbio, que aponta para a necessidade de ressignificação destes termos para a realidade contemporânea, considerando que estes ainda são relevantes (SCHEEFFER, 2014), porém precisam ser compreendidos em cima dos pressupostos da igualdade e liberdade.

Partindo desses termos, a esquerda priorizaria o igualitarismo, enquanto a direita, a liberdade, admitindo a desigualdade como sendo natural (SCHEEFFER, 2014, apud BOBBIO, 1995). Mesmo, estando esta definição, longe do senso comum, a característica da naturalização da desigualdade é bastante presente na direita como um todo e no MBL, que, não obstante, a compreende como um elemento que incentiva os indivíduos a produzirem e a buscarem melhores colocações na sociedade.

Outro elemento complexificador no debate, e que está bastante presente nos grupos de ativismo social e político brasileiros na contemporaneidade é a noção de liberalismo. Curiosamente, esta pode ser empregada para a direita ou para a esquerda do espectro político dependendo do seu uso (SILVA, 2014, p. 150). O termo liberal, quando associado à direita refere-se ao âmbito econômico da não intervenção do Estado na economia e no baixo dispêndio dessa instituição. Por parte da esquerda, liberal dar-se-ia pela não interferência estatal em pautas comportamentais (SCHEEFFER, 2014), determinando padrões de comportamento unificado, como o não reconhecimento da união homoafetiva.

Essa característica do tempo presente foi progressivamente incorporada pelo MBL, que em seu início não se posicionou sobre as temáticas comportamentais, mas desde as campanhas municipais de 2016, o movimento passou, progressivamente, a porta-se de forma conservadora nestas questões, principalmente, na condenação do aborto.

A valorização da cultura nas pautas contemporâneas, levantada por diferentes ideologias, aponta para transformações sociais que enfatizam uma preocupação destas que passa a estar centrada na figura do indivíduo. O surgimento dos movimentos ambientalista; negro e feminista encabeçam tais mudanças colocando questões que antes não estavam presentes nos principais debates, ou que tinham aparição bem tímida (SCHEEFFER, 2014).

A partir deste panorama é possível compreender que o MBL, principalmente após o impeachment de Dilma, mostrou-se bastante ativo nessas pautas não tão relacionadas à economia. No que tange às concepções de direita, quando relacionadas aos temas como discriminação racial; feminismo e ambientalismo, o MBL posiciona-se sempre de maneira antagônica ao pensamento homogêneo da esquerda quanto a esses assuntos.

Os pressupostos admitidos pelo MBL na formulação dos temas morais atingem os contornos tomados pela direita brasileira, largamente influenciada pelo campo de discussão dado no novo cenário levantado pelas diferentes ideologias surgidas ao longo do século XX. A primazia dos atos individuais em relação à influência das ações coletivas sobre o indivíduo, tal como é compreendido como pressuposto para a direita contemporânea (ALMEIDA, 2001), é incorporada no movimento, podendo explicar a crítica deste às políticas afirmativas e às cotas, que seriam entendidas, na visão do grupo, como forma de institucionalizar o racismo, sendo também, um dos poucos temas fora da economia e política presentes no grupo desde o seu início.

Um fator importante sobre o posicionamento do MBL quanto os conceitos de esquerda, tal como as mudanças do movimento em relação ao tempo refere-se a sua postura de lançar candidaturas, que o obrigou a tomar posições em itens que antes não eram abordados, pois o discurso antipetista e anticorrupção eram suficientes para manter o MBL no foco das atenções dos manifestantes. Após a destituição de Dilma, junto à demanda do eleitorado em saber os pensamentos dos candidatos do movimento sobre temas não tão comuns na militância até então, o grupo passou, progressivamente, a posicionar-se sobre as pautas morais.

As pautas do aspecto moral da direita acabaram por cumprir uma nova função para o MBL, e que provavelmente, seja um traço dos movimentos sociais contemporâneos. Função essa realizada por meio da postagem de conteúdos nas redes sociais, que são primordiais para o MBL para chegar até seus adeptos. Assim, a inclusão de mais temas acaba por facilitar o maior número de publicações do movimento em suas páginas nas redes sociais.

Esta dinamicidade, que permite, até, a volatilidade reivindicatória dos movimentos sociais, é um traço marcante de como as mobilizações passaram a acontecer no século XXI. Com estas modificações, vieram novos desafios para o estudo destes movimentos, que se orientam virtualmente, e levantam questões para além das pautas econômicas, trabalhistas e políticas.

### 3.2. SOCIEDADE CIVIL E MOVIMENTOS SOCIAIS

Esta seção reflete sobre o conceito de sociedade civil, e suas implicações imediatas para a compreensão dos movimentos sociais. Objetiva-se, com isto, a contextualização do aparato conceitual admitido como pressuposto no estudo das organizações de associação coletiva na literatura científica.

As primeiras formulações sobre o que seria a sociedade civil, são apresentadas ao longo do século XIX (AVRITZER, 2012 p.384), buscando entender os novos arranjos e dinâmicas sociais advindas da modernidade, marcadas pelo recente predomínio dos Estados-nação, orientados pelo estabelecimento das leis e não mais pela livre vontade de um rei (Monarquia) ou de um pequeno grupo de privilegiados (Aristocracia).

O primeiro elemento a se destacar para o entendimento do que é a sociedade civil é a transformação do papel da política, considerada uma atividade nobre na Grécia Antiga, em uma forma de servir os indivíduos de uma sociedade na modernidade (KRITSCH, 2010, p.319). O termo também implica na admissão do predomínio da execução das atividades produtivas na reprodução da vida, assim como a separação entre vida privada no que concerne ao domínio doméstico, às associações entre grupos e indivíduos entre si – âmbito público, porém não estatal –, e a relação destes com o Estado.

Esta distinção é o segundo pressuposto para a existência da sociedade civil, pois em outros momentos da história a estrutura da sociedade não separava as questões públicas das privadas, como é possível usar novamente o exemplo dos gregos da Antiguidade na análise de Benjamin Constant (1985), cuja perspectiva aponta, como sendo livre, o cidadão grego que não necessitava de realizar as tarefas laborais da vida e entendia a sua individualidade como sendo sua submissão ao todo (CONSTANT, 1985). Na modernidade a liberdade é compreendida como a segurança da não interferência do Estado ou de grupos e indivíduos que possam suprimir a espontaneidade da reprodução da vida privada.

Dito isto, adentra-se a primeira acepção de sociedade civil, sendo que esta:

(...) – a sociedade dos cidadãos politicamente organizados – passou a dizer respeito a uma esfera de atividades e a um conjunto de instituições (famílias, igrejas, movimentos sociais etc.) que se localizam fora do Estado ou do governo, representando uma ordem de legitimação que organizações políticas adequadamente constituídas têm o dever de servir (KRITSCH, 2010, p.319).

Dentro dessa definição é possível almejar delineações do contexto moderno que originaram o espaço de surgimento dos movimentos sociais, especialmente pela questão da

autonomia individual, que permitiu a reunião de indivíduos para as mais diversas reivindicações, entendendo o Estado como sendo o viabilizador destas. Outro aspecto importante acerca da sociedade civil é o fato de todas as correntes dos movimentos sociais, de grande expressão, se utilizarem deste conceito em algum momento de forma a ser interessante que a definição de sociedade civil seja elucidada em um momento anterior ao do estudo das teorias dos movimentos sociais.

No caso brasileiro, a emergência das associações de indivíduos que podem ser caracterizadas como sendo componentes do surgimento da sociedade civil brasileira remontam ao século XIX (LAVALLO; SZWAKO, 2015), porém ganham uma nova projeção no período em que o Brasil se urbaniza, acontecimento este, pertencente aos anos de 1970, período em que formaram-se associações que intentaram a obtenção de elementos básicos da infraestrutura necessária para viver nas grandes cidades, tal como a reivindicação do fim da Ditadura Militar (AVRITZER, 2012, p. 389).

A interdependência entre a sociedade civil, movimentos sociais e o Estado, tomando como referência o processo de democratização, é passível de oferecer considerações importantes ao contexto que envolve o MBL, e que está intimamente ligado ao estudo destes três conceitos. Segundo Avritzer (2012, p. 395) a sociedade brasileira teve sua modernização realizada em governos antidemocráticos e uma cultura de privatismo, gerando alterações sociais importantes, como a industrialização e o êxodo rural. É possível inferir, que a democratização, aponta para um processo de mudança entre sociedade civil brasileira e os movimentos sociais, que passam de focar-se questão da democratização, para priorizar assuntos mais diversos e que acabam pulverizando as demandas, criando uma multiplicidade de agendas nem sempre convergentes.

A partir da explanação da trajetória do MBL, da forma que se dá a polarização no Brasil, dos conceitos de direita, esquerda e de sociedade civil, adentra-se na temática de compreender este movimento na leitura das principais escolas teóricas que estudaram os movimentos sociais. Há de se destacar a dificuldade de definição do que eles seriam, como será visto na explicação de suas diversas correntes interpretativas, assim como a dificuldade de compreender o próprio MBL, pelo seu caráter mutável diante da conjuntura na qual se encontra.

A origem da expressão movimento social ocorreu na década de 60, momento quando eram feitas as lutas pelos direitos civis nos Estados Unidos, assim como os protestos contra a Guerra do Vietnã, estando também, imersa em um debate intelectual que discutia sobre a mobilização operaria e o movimento socialista como não sendo mais os únicos movimentos

reivindicatórios, passando a dividir espaço com questões como a igualdade de gênero, reivindicada pelos movimentos feministas, e o ambientalismo (ALONSO, 2009).

Um aspecto fundamental de se salientar dos movimentos sociais é a divergência destes quanto aos movimentos de operários e revolucionários. Os movimentos dos trabalhadores trazem para o centro das suas reivindicações as questões de classe da sociedade ocidental, buscando melhores condições de trabalho e pressupondo uma identidade comum entre seus membros e o antagonismo entre os detentores dos meios de produção e das forças produtivas. O movimento socialista, por sua vez, além de incorporar os pressupostos do movimento anterior, também intenta modificar substancialmente a ordem social vigente, através de um processo revolucionário que assumiria o controle do Estado e aboliria a propriedade privada dos meios de produção, seguindo as diretrizes dadas por Marx e Engels (2007).

A divergência dos movimentos sociais do século XX com os surgidos no século XIX

(...) está no próprio nome que o fenômeno ganhou. Tratava-se seguramente de “movimentos”, no sentido de ações coordenadas de mesmo sentido acontecendo fora das instituições políticas, mas não eram, de modo algum, protagonizadas por *mobs*, tampouco por “proletários”. Eram jovens, mulheres, estudantes, profissionais liberais, sobretudo de classe média, empunhando bandeiras em princípio também novas: não mais voltadas para as condições de vida, ou para a redistribuição de recursos, mas para a qualidade de vida, e para afirmação da diversidade de estilos de vivê-la. (ALONSO, 2009, p. 51).

Em relação ao MBL, o movimento mostra-se mais alinhado a esta concepção de movimento social, pois as suas reivindicações econômicas buscam uma reafirmação de muitos elementos da ordem vigente, e não procuram outros arranjos de Estado e da distribuição de riquezas.

A primeira escola teórica a ser aqui analisada, é a da Teoria da Mobilização de Recursos (TMR). Seu surgimento também esteve ligado aos movimentos pelos direitos civis na década de 60 e a sua influência teórica foi dada pela incorporação da Teoria da Escolha Racional (ALONSO, 2009) como base conceitual para o seu desenvolvimento.

Em suma, a TMR define os movimentos sociais como sendo organizações que buscam a obtenção de recursos para realizar as suas mobilizações e obter as suas demandas. Estes recursos, seriam tanto materiais, quanto referentes à disputa de vários movimentos sociais por um mercado de indivíduos dispostos a envolverem-se com causas referentes aos temas levantados pelos mesmos (PONTES, 2015, p.55).

Segundo esta teoria, os movimentos sociais de maior sucesso seriam aqueles que conseguissem captar recursos para suas pautas, tal como superar os movimentos concorrentes.

Para esta finalidade, a burocratização desses exerceria papel fundamental e tenderia a crescer proporcionalmente com as suas conquistas e com o passar do tempo, oferecendo recursos para sua estabilidade.

Um fato importante de se citar, é que a TMR não compreende os movimentos sociais de forma distinta das instituições e das outras associações civis, ou seja, o instrumental teórico desta corrente estuda os movimentos com o mesmo aparato técnico e com pressupostos comuns aos utilizados para o estudo de empresas (PONTES, 2015, p.55). Isto tanto gerou críticas, pela falta de contextualização do conceito de cultura e a formação da identidade coletiva (ALONSO, 2009, p.53), quanto por apresentar o fato de que, os “novos grupos e movimentos por serem dotados de racionalidade instrumental eram compatíveis com o jogo democrático e o reforçavam.” (PONTES, 2015, p.56).

A corrente seguinte, dentre as de maior relevância para o estudo dos movimentos sociais é referente à Teoria do Processo Político (TPP), que se contrapõe ao viés economicista apresentado pela TMR (Alonso, 2009). Sua abordagem analítica parte da não distinção da possibilidade de aplicação do seu aparato metodológico entre os movimentos sociais e as disputas entre as elites (ALONSO, 2009, p.54).

Dentre os elementos fundamentais para a TPP, está a contextualização política em que os movimentos sociais se situam, sendo esta perspectiva analítica facilmente perceptível no nome desta corrente. O aparato instrumental que traz o caráter científico para a TPP, no tocante à realidade política vivenciada por um determinado movimento estudado, é dado através do conceito de “estrutura de oportunidades políticas” (EOP) (NUNES, 2014; apud TARROW, 1998), sendo este, destrinchado dentro de quatro categorias que são:

- (i) “a abertura do sistema político”; (ii) “a instabilidade nos alinhamentos políticos das elites”; (iii) “a divisão das elites, marcada por divergências de governação que conduzem à procura de aliados no contencioso político” e, por último, (iv) “a capacidade e a propensão do Estado para a repressão” (NUNES, 2014, p. 134).

A combinação dos parâmetros acima indicaria as condições para o surgimento de um movimento social, que na intenção de trazê-las para o estudo do MBL, o primeiro item da EOP compreenderia o direito de liberdade de expressão garantido pelo artigo 5. inc. IX da Constituição brasileira de 1988 (BRASIL, 2016, p. 13) e pela manutenção destes desde então. No segundo item da tipificação das causas do EOP, o MBL acaba por ganhar força pelo fato de defender o discurso da privatização de empresas estatais e da menor intervenção do Estado na economia, discurso este, que é simpático a uma boa parcela das elites brasileiras, e

proferido pelo MBL. Quanto ao terceiro item, a oportunidade de crescimento deste movimento é dada pela incapacidade do governo Dilma em relacionar-se e conseguir consenso com o Poder Legislativo, tendo este governo, sofrido o processo de impeachment, fazendo com que os políticos buscassem novos apoios e grupos para articular os seus interesses. O quarto item oferece maior complexidade para ser compreendido no contexto do MBL, dado o fato das manifestações pelo impeachment ocorrerem dois anos após as *jornadas de junho*, cujo início esteve relacionado com a violência sofrida pelos manifestantes, o que, do ponto de vista do governo, dificulta a repetição de táticas repressivas. Outro aspecto importante do quarto item para a oportunidade de reivindicação e crescimento dos movimentos sociais está ligado ao fato de que as Polícias Militares são comandadas pelos Governadores, o que no caso dos Estados administrados por partidos que fizeram oposição política ao PT durante o impeachment, seja possível inferir a hipótese de que as manifestações tenham sido melhor aceitas, por condizerem com os interesses desses governantes em pressionar o início e o andamento do rito de impeachment.

Dada esta tipificação, é apontado por Angela Alonso (2009), que a TPP entende que há um grupo detentor de poder presente no Estado ou tendo acesso a este atuando nas decisões políticas, enquanto que os movimentos sociais buscam a aproximação com a política e a influência nos rumos traçados pelo Estado.

O outro conceito de grande importância para a TPP é o de repertório, consistindo em “um conjunto limitado de rotinas que são aprendidas, compartilhadas e postas em ação por meio de um processo relativamente deliberado de escolha” (ALONSO, 2009, p.58 apud TILLY, 1995, p. 26). A concatenação do repertório de Tilly com a EOP, traria a variável cultural para um maior destaque na TPP, e contemplaria análises de longos espaços temporais (ALONSO, 2009).

A próxima corrente de grande influência no estudo dos movimentos sociais é chamada de Teoria dos Novos Movimentos Sociais (TNMS), que traz a esfera cultural para o foco analítico acerca dos movimentos, fazendo um contraponto à TMR e à TPP em alguns aspectos, como a primazia da escolha racional nas ações coletivas (GOHN, 1997, p. 126) e a forma de lidar com o Estado compreendida pela TPP.

Uma das premissas fundamentais da TNMS é a fundamentação da constituição dos novos movimentos através de identidade comum (GOHN, 1997). A recusa por associações com sindicatos e partidos políticos viria como um elemento de novidade para a TNMS. Acrescenta-se a isto, o fato de Novos, no nome dessa corrente teórica significar a não classificação desta para os movimentos de classe, ou para as teorias que colocam esta questão

em pontos centrais.

Para a compreensão do MBL, a TNMS teria pontos bastante divergentes das outras para a oferecer. O que se pode ressaltar, quanto a isto, seria a identificação, principalmente das lideranças do movimento, com os valores do liberalismo, a defesa do livre mercado, e a reivindicação pelo fim da corrupção como elementos unificadores e capazes de mobilizar a população no período do impeachment e de cativar os seus apoiadores.

Um olhar atento para a análise do MBL, tendo a TNMS como horizonte, aponta para as convergências desta corrente apenas nos pontos simbólicos das pautas, pois, a partir desse ponto, o MBL diverge drasticamente daquilo que foi dissertado sobre as características dos novos movimentos sociais. Entre as características esperadas, está a horizontalidade dos movimentos, que no caso do MBL esbarra em sua cúpula de líderes que decidem as principais questões do movimento sem necessariamente recorrerem a uma discussão ampla com todos os seus membros.

A não associação com os partidos políticos é o item mais discrepante da TNMS para com o MBL, pois este movimento, em sua primeira eleição na história, já se mostrou eficiente em divulgar seus candidatos e em fazer proposições, ao mesmo tempo, em que houve o diálogo com lideranças políticas consolidadas para a formação de alianças políticas e inserção dos membros no partido.

De volta para os aspectos da TNMS propriamente ditos, há o destaque desta teoria para o enfoque na sociedade civil como sendo o destino de suas reivindicações. Não mais se objetiva o controle do Estado, mas sim, as questões valorativas, visando mudar a sociedade no plano dos costumes, de forma a aumentar a qualidade de vida e diminuir a racionalidade instrumental dos “espaços dedicados à comunicação e à interação intersubjetiva” (ALONSO, 2009, p. 61).

Tendo em vista a perspectiva de compreender o MBL como sendo um movimento social, fez-se um balanço, que contemplou as três principais escolas de estudo destes, sendo estas, a TMR, a TPP e a TNMS, havendo também, uma relação destas com a estrutura do MBL. Partindo para o objetivo de sintetizar estas teorias, Angela Alonso (2009, p. 69) faz a seguinte elucidação:

Em suma, as três teorias – agora clássicas – sobre movimentos sociais têm contornos bastante peculiares. A TMR focalizou a dimensão micro-organizacional e estratégica da ação coletiva e praticamente limou o simbolismo na explicação. Já a TPP privilegiou o ambiente macropolítico e incorporou a cultura na análise por meio do conceito de repertório, embora não tenha lhe dado lugar de honra. A TNMS, inversamente, acentuou

aspectos simbólicos e cognitivos – e mesmo emoções coletivas –, incluindo-os na própria definição de movimentos sociais. Em contrapartida, deu menor relevo ao ambiente político em que a mobilização transcorre e as interesses e recursos materiais que ela envolve.

### 3.3. *THINK TANKS* E CONSIDERAÇÕES ESTRUTURAIS SOBRE O MBL

O foco do ativismo do MBL nas redes sociais, mesmo tendo convocado grandes manifestações, é uma das características singulares da segunda década do século XXI. Como já mencionada na introdução desse trabalho, o aumento do fluxo de informações não é uma característica recente e muito menos inédita, dada a ocorrência do processo de globalização ao longo do século XX, porém, os custos reduzidos de acesso à internet, assim como a velocidade com que circulam as postagens nas redes sociais, juntamente ao aumento do número de usuários desses veículos, trouxeram contornos únicos para a forma de se lidar com a política e de se aprender sobre a mesma.

Cientes desta realidade, instituições em todo mundo buscam fazer-se influentes através dos meios virtuais, buscando compreender os padrões de comportamento dos usuários, para assim, realizarem suas publicações e terem alto grau de adesão nelas. Esta lógica, é uma característica extremamente importante do século XXI, pois é a expressão do salto de qualidade da revolução informacional, capaz de oferecer descrições cada vez mais minuciosas dos usuários que orientam seus comportamentos políticos cada vez mais a partir dos conteúdos acessados na internet, tal como aponta o estudo da FGV (2017) sobre o crescente uso de contas automatizadas, que tensionam e polarizam discussões diante dos principais fatos da política brasileira a partir de 2014.

Dentro dessa conjuntura, é necessário ressaltar a atuação de um tipo de instituição que busca influenciar o debate político a favor dos seus interesses. Nomeados de *think tanks* (podendo significar tanque de ideias, em tradução livre para o português), esses grupos

podem ser definidos de modo mais genérico como instituições permanentes de pesquisa e análise de políticas públicas que atuam a partir da sociedade civil, procurando informar e influenciar tanto instâncias governamentais como a opinião pública no que tange à adoção de determinadas políticas públicas. Essas instituições, que podem ser independentes ou associadas a grupos de interesse específicos, costumam atuar como uma ponte entre a academia e demais comunidades epistêmicas e a esfera pública, na medida em que traduzem resultados de pesquisas especializadas para uma linguagem e um formato que sejam acessíveis para implementadores de políticas públicas e para a população em geral. Tendo isso em vista, é possível dizer que, em geral, o modo de atuação dos *think tanks* é pautado por sua localização em um espectro que vai do “profissionalismo politicamente desinteressado” em um extremo ao “ativismo político orientado

ideologicamente” em outro, o que altera substancialmente os tipos de estratégias de persuasão e convencimento adotadas por essas organizações para influenciar o processo político de formulação e implementação de políticas públicas. (ROCHA, 2015, p. 262)

Estas instituições têm seu surgimento na segunda metade do século XX, nos Estados Unidos (ROCHA, 2015), e desde então, começaram a se mobilizar para difundir os seus ideais. Suas atuações nos movimentos sociais acontecem através da organização de eventos e cursos que reúnem lideranças destes, para viabilização das estratégias de difusão de pautas.

A relação do MBL com os *think tanks* ocorre com a Atlas Network e com o Students for Liberty (Estudantes pela Liberdade, em tradução livre), que é um *think tank* brasileiro. O concatenamento dessas três instituições foi apontado em uma matéria publicada no site na Atlas Network (2015), segundo a qual, membros do MBL teriam passado por cursos de formação oferecidos por este *think tank* e trabalhariam conjuntamente ao Students for Liberty, aplicando aquilo que aprenderam. É interessante ressaltar a visão positiva dada pela Atlas Network (2015) à atuação do MBL, compreendendo este como parte da solução para a alta inflação, carga tributária e para o fim da corrupção.

Outro aspecto importante da relação entre os *think tanks* e o MBL é a construção da retórica defendida pelos adversários políticos do movimento, denominados como estando à esquerda do espectro ideológico pelo grupo de Kim Kataguiri, e que são constituídos por membros de alguns setores da imprensa, podendo destacar os veículos Voyager (2017) e The Intercept (FANG, 2017) e por indivíduos de partidos políticos como o PT e apoiadores. Os opositores do MBL alegando que esta parceria se estenderia para o suporte financeiro ao movimento e que a fonte desse dinheiro seria advinda da doação de grandes empresários que buscam enfraquecer a esquerda na América Latina (VOYAGER, 2017; FANG, 2017), ponto este, que, como já mencionado anteriormente, carece de provas concretas de ambas as afirmações, tanto da autonomia do MBL no recebimento de doações próprias, quanto no financiamento feito por *think tanks* estrangeiros.

Seguindo a característica dos *think tanks* de fazer eventos voltados para os seus membros, o MBL também realiza eventos similares, tanto na escala regional como na nacional com uma frequência anual. O evento que reúne todas as unidades do MBL do Brasil mostra-se como sendo de grande porte, tal como é possível concluir através da leitura do site O Antagonista (2017), que fez uma matéria divulgando o terceiro congresso do movimento, cuja realização ocorreu no ano de 2017. Neste dia, estiveram pessoas como o ex-prefeito do município de São Paulo João Doria (PSDB/SP), demais políticos como Marco Feliciano (PSC/SP) e de intelectuais como Luiz Felipe Pondé.

Um item de importante esclarecimento para esta redação refere-se a algumas considerações elementares sobre o MBL, como por exemplo, o mapeamento das unidades do movimento ao longo do território nacional, do crescimento e da efetividade da atuação destas, porém, devido ao fato do movimento não disponibilizar informações a respeito, e pelas declarações sobre o tema não poderem ser atestadas, não foi possível dissertar e tirar conclusões a respeito.

O que se pode apontar, é a proeminência do MBL no cenário político, mesmo em uma conjuntura distante daquela existente quando o movimento foi fundado, sedo este, capaz de articular novos interesses a partir de pautas como a diminuição do tamanho do Estado, flexibilização das leis trabalhistas, redução da carga tributaria e fim da corrupção.

Dito isto, e considerando os pontos acima levantados sobre o MBL, podemos apontar que o movimento procura manter três linhas de atuação, para difundir suas ideias, e lograr com estas se manter no jogo político. A primeira função tem o objetivo de mostrar o grupo para a sociedade dentro de uma imagem que dá credibilidade para o mesmo. Para isto, o grupo divulga notícias para a sua base de apoio, tanto de membros como de simpatizantes.

Os conteúdos divulgados pelo movimento são em sua maioria conteúdos políticos, mas também abrangem assuntos gerais, como a copa do mundo. A inclusão desses assuntos pode servir tanto para dar organicidade às pautas apresentadas, dentro de paralelos feitos nessas notícias com conteúdos políticos, quanto por um elemento fundamental no esquema de funcionamento das redes sociais, que é a necessidade de postar conteúdos constantemente para não perder a propagação feita pelos algoritmos das redes. Isto, tanto leva a necessidade de publicações diárias, à incorporação de assuntos não caros ao movimento, para que este mantenha a sua visibilidade e não seja prejudicado em ter a missão de reconquistar o público adquirido. Esse fenômeno torna-se ainda mais relevante ao considerar que os algoritmos das redes sociais, tendem a não propagar conteúdos fora dos assuntos mais discutidos em um momento específico, ou seja, se o assunto mais repercutido não for relacionado à política, as postagens desta serão delegadas a um segundo plano, reduzindo sua visibilidade.

A segunda função do MBL é a de servir como uma máquina de *marketing* para promover as suas ideias. A divulgação pelas redes sociais não é apenas reativa, noticiando o que acontece, mas também é propositiva, sendo feita por imagens e vídeos que explicam as pautas do movimento. Essas postagens costumam ser pagas e direcionadas para um público específico conforme seus conteúdos.

O outro elemento da função de *marketing* do MBL está ligado ao trabalho de divulgação de candidatos, tanto do movimento, quanto daqueles externos ao grupo. O caso

mais relevante do período de tempo analisado por este texto é o da campanha para a prefeitura de São Paulo, quando o MBL apoiou o então candidato João Doria (PSDP/SP), promovendo-o nas redes sociais. Segundo matéria publicada no site de notícias do jornal O Estado de S. Paulo:

No universo de publicações com a palavra “Doria” no Facebook ao longo de 2017, o MBL foi, de longe, o maior responsável por comentários, likes e compartilhamentos: 8 milhões de interações – quase o dobro das provocadas pela página oficial do próprio João Doria.

O movimento ajudou o pré-candidato a presidente pelo PSDB 80 vezes mais do que projetou o concorrente direto do prefeito paulistano. O MBL provocou apenas 100 mil interações com publicações que tinham a palavra “Alckmin” no seu conteúdo. (DIOGENES; AMENDOLA, 2018).

A última função do MBL é ligada aos elementos relacionados com o contexto político da conjuntura na qual o movimento atua, marcada, especialmente, pelo descrédito dos partidos políticos, fazendo com que as novas lideranças tenham que buscar diferentes formas de atuação na sociedade e de conquista de eleitorado. A aproximação das lideranças do MBL com a sociedade permite que estas se apresentem como algo novo e independente das formas de atuação dos partidos, de maneira tal, que a filiação destes seja feita apenas pela necessidade imposta pelo sistema eleitoral.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o seu surgimento, em 2014, o MBL esteve bastante atuante nas questões políticas vivenciadas pela sociedade brasileira. Advindo de um contexto marcado pelo crescente fluxo de informações, pela maior relevância das redes sociais na formação e no ativismo político, mostrados durante a Primavera Árabe, conjuntamente à chegada dos impactos da crise de 2008 no Brasil, este movimento social revelou-se como um dos protagonistas da transformação da direita ocorrida no Brasil.

A militância diária nas redes sociais, tal como o reconhecimento identitário do MBL e de seus apoiadores como pertencendo à direita do espectro político, fez com que este grupo fosse capaz de mobilizar entre os anos de 2015 e 2016, juntamente a outros movimentos como o “Vem pra Rua” e “Revoltados *Online*”, uma série de manifestações de dimensões de público semelhantes às *Diretas Já* e às manifestações pelo impeachment de Collor.

O avanço da operação Lava-jato, que trouxe a público os meandros da corrupção no Brasil, alavancou a insatisfação da sociedade com a classe política, especialmente com o PT, por ser este o principal partido ligado aos esquemas ilícitos denunciados na operação, impulsionando o crescimento do sentimento antipetista.

Com a perda de poder aquisitivo da classe média brasileira – que constitui a maior parte dos apoiadores do MBL –, aliada aos escândalos de corrupção anunciados na operação Lava-jato, o MBL buscou implementar as suas propostas e não ser apenas reativo quanto aos gritos dos manifestantes. O descontentamento com a qualidade dos serviços públicos, como os de saúde e o sistema educacional, acompanhado pelo descrédito da atividade política como um todo, envolvendo o Estado, os políticos e as legendas partidárias foram muito bem incorporadas pelo movimento, no sentido de transformar essas emoções em manifestações políticas para pressionar a saída de Dilma Rousseff. O passo seguinte do MBL tratou de assumir um caráter mais propositivo, aliando as demandas dos manifestantes com as convicções dos seus membros, buscado assim, difundir ideais inspirados no neoliberalismo, como a redução da carga tributária; privatização de empresas estatais e de serviços públicos; redução no número de funcionários públicos e de assentos no Poder Legislativo Federal.

O sucesso do impeachment fez com que o MBL mudasse o seu caráter e mostrasse a sua consolidação no cenário dos movimentos sociais, porém desta vez, atrelado aos partidos políticos e buscando eleger seus candidatos na campanha eleitoral do ano de 2016. Tal tendência seguiu para as eleições de 2018, cuja vitória mais expressiva foi a de Kim Kataguiri para o cargo de Deputado Federal pelo Estado de São Paulo pelo partido Democratas (DEM).

Para além desta liderança, foram eleitos mais três Deputados Federais e dois Senadores, sendo estes, respectivamente, Zé Mario (DEM/GO), Jerônimo Goergen (PP/RS), Sóstenes Cavalcante (DEM/RJ), Marcos Rogério (DEM-RO) e Eduardo Girão (PROS/CE) (BALLOUSSIER, 2018). Na Assembleia Legislativa de São Paulo, Arthur do Val foi eleito pelo DEM com uma contagem expressiva de votos, ficando atrás apenas de Janaína Paschoal, que foi a deputada estadual mais votada e uma das autoras do processo de impeachment (BELLONI, 2018).

Estas eleições mostraram os direcionamentos dados pelo MBL, que desligou-se cada vez mais das manifestações e se aproximou dos cargos políticos, exceto nos protestos realizados em repúdio às manifestações artísticas de exposição “Queermuseu – cartografias da diferença na arte da brasileira” (SPERB, 2017) e da performance “La Bête” (G1, 2017). A primeira foi uma exposição organizada pelo Banco Santander que reuniu obras de pintores e escultores, sendo cancelada após manifestações organizadas pelo MBL, que acusaram a mesma de fomentar a pedofilia (SPERB, 2017).

A segunda manifestação artística foi uma performance realizada no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM) pelo coreógrafo Wagner Schwartz de inspiração na obra “Bichos” de Lygia Clark, que consistia na participação dos espectadores mexendo no artista nu (G1, 2017). A acusação proferida pelo MBL foi gerada em torno de um vídeo no qual uma criança na plateia toca o artista, sendo este, divulgado pelo movimento dentro da acusação de que o Estado incentivaria a pedofilia.

O que se pode perceber de ambas as acusações para além de um questionamento científico acerca da validade desses argumentos, aos quais não se presta esta redação, é a forte mudança do movimento para a mobilização pautada por um eixo moral. A mobilização das emoções dos apoiadores do movimento não havia sido tão forte deste o impeachment. É interessante notar o fato de que, na lógica de estar permanentemente presente nas redes sociais e possuir relevância nestas, o movimento precisa ser bastante atuante, e não obstante, para conseguir membros eleitos, o posicionamento moral parece ter passado a ser imprescindível, pois a temática de abertura dos mercados e de redução do Estado só tem apelo quando é atrelada a uma suposta solução para o problema da corrupção, sendo então, necessário para o MBL o posicionamento em temas das relações pessoais para conseguir eleger seus candidatos.

A questão das redes sociais também foi palco para uma das polêmicas que envolvem o centro da ação do grupo. No mês julho de 2018, o Facebook bloqueou uma série de contas ligadas a membros do MBL, alegando que estas pertenciam a um conjunto de páginas feitas para divulgar notícias falsas, porque seriam espalhadas pela internet organicamente (*EL PAÍS*,

2018).

O MBL, reagiu ao bloqueio das suas páginas realizando um protesto na porta da sede brasileira do Facebook. Curiosamente, estas ações foram transmitidas ao vivo através da rede social de Mark Zuckerberg. O grupo também pronunciou o seu repúdio a esta ação, alegando que seus integrantes seriam prejudicados por depender do uso do Facebook, além de um suposto uso ideologicamente orientado dos recursos da rede social para prejudicar líderes de direita (IG, 2018).

Esta polêmica abre a oportunidade de refletir sobre a importância da internet nas ações do movimento. Ao paralisar as suas atividades e concentrar-se apenas no protesto em frente à sede do Facebook, o MBL demonstrou que esta rede social é um ponto crucial para a sua militância, pois, para além dos dados pessoais e atividades rotineiras dos membros serem prejudicadas por simplesmente serem impedidos de usar o site, o grupo argumentou como sendo vítima do uso político do Facebook.

De maneira mais abrangente, a dinamicidade trazida pelas redes sociais tornou-se primordial para todos os agentes políticos, tendo o MBL sucesso em compreender a lógica destas, uma vez que conseguiu eleger candidatos e convocar manifestações de grande porte usando esse instrumento. O movimento também logrou utilizar essa realidade para fazer com que o discurso da direita do espectro político voltasse ao protagonismo das discussões e assumisse o topo das principais temáticas das redes sociais.

O período do MBL trabalhado neste texto foi escolhido pela razão das eleições municipais de 2016 significarem um divisor de águas para os movimentos sociais apoiadores do impeachment, tal como é possível compreender segundo a Teoria do Processo Político, cuja ótica permitiria a elucidação de que o processo político brasileiro permitiria a este grupo a possibilidade de conseguir formas de atuar mais próximas do Estado, ao passo que a não participação direta nas eleições implicaria em uma interpretação diferente que o MBL teria de si mesmo e do seu papel na realidade, assim como a criação de oportunidades e de recursos para sua manutenção. O viés metodológico ocupou a parte menor do conjunto de razões para esta delimitação temporal. A necessidade de tornar o presente trabalho exequível também incentivou o tratamento do MBL neste espaço de tempo.

A razão para a inclusão de considerações posteriores ao período de 2016 nesta conclusão deu-se por oferecer mais recursos para embasar as leituras feitas no período efetivamente estudado, sendo estas, a institucionalização do movimento e a busca por abordar temáticas não recorrentes à promoção de ideais ligados ao neoliberalismo, tal como oferecer ferramentas para reflexões futuras sobre as novas configurações adquiridas pela direita

brasileira, de portar-se ativamente e, principalmente no setor civil, ocupando os espaços públicos para a realização de protestos, e buscando suas próprias formas de se organizar politicamente expressam a vontade de parte da população brasileira pela reafirmação de uma ordem conservadora na questão social, e principalmente, por um Estado que consiga resolver os problemas sociais com rapidez e que alie ética à atuação política, anseio este, que foi e continua sendo o principal aspecto do discurso da maior parte da direita brasileira.

A eleição dos membros do MBL para os cargos legislativos foi uma forma de mostrar o anseio supracitado. A partir de 2019 será vista a efetividade destes em cumprir com as demandas de redução do Estado, da corrupção da carga tributária, e ao mesmo tempo, contribuir para o efetivo crescimento de qualidade de vida de toda a sociedade brasileira. O próximo ano será também o início da maior prova de credibilidade do Movimento Brasil Livre e o maior teste de qualidade de suas propostas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A Votação Da Comissão Especial Do Impeachment. **G1**. <<http://especiais.g1.globo.com/politica/2016/processo-de-impeachment-de-dilma/a-votacao-da-comissao-especial-do-impeachment/>>. Acesso em 26 de março de 2018.
- ABRANCHES, S. Presidencialismo de coalizão: o dilema institucional brasileiro. *In: Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro. vol. 31, n. 1, 1988, p. 5-34.
- Aécio e parlamentares da oposição convocam para ato de protesto em SP. Brasília. **G1**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/12/aecio-e-oposicionistas-fazem-pela-web-convocacao-para-ato-de-protesto.html>>. Acesso em 30 de março de 2018.
- ALMEIDA, A. C. **Ideologia e comportamento eleitoral**: evidências de que a ideologia não é importante para explicar o voto. *In: ST 15, “Partidos, eleições e representação política” XXV Encontro Anual da ANPOCS*, Caxambu-MG, 2001.
- ALONSO, Angela. As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. *In: Lua Nova*, São Paulo/SP, n. 76, p. 49-86, 2009
- ATLAS NETWORK (Estados Unidos). Students For Liberty Plays Strong Role In Free Brazil Movement. 2015. Disponível em: <<https://www.atlasnetwork.org/news/article/students-for-liberty-plays-strong-role-in-free-brazil-movement>>. Acesso em 12 de novembro de 2018.
- Atos no dia 12: convocação é mais 'sofisticada' que em março. **Terra**. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/atos-no-dia-12-convocacao-e-mais-sofisticada-que-em-marco,ebc64fc71df9c410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html>>. Acesso em 30 de março de 2018.
- AVRITZER, Leonardo. Sociedade civil e Estado no Brasil: da autonomia à interdependência política *In: Opinião Pública*, Campinas, vol. 18, nº 2, novembro, 2012, p. 383-398.
- BALLOUSSIER, Anna Virginia. Após eleger uma “bancada”, MBL rediscute atuação e cogita partido. Folha de São Paulo. São Paulo, nov. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/11/apos-eleger-uma-bancada-mbl-rediscute-atuacao-e-cogita-partido.shtml>>. Acesso em 21 de novembro de 2018.
- BAUMAN, Z. **Em busca da política**. Rio de Janeiro, Zahar, 2000.
- BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony. LASH, Scott. A reinvenção da política: Rumo a uma teoria da modernização reflexiva. In: **Modernização Reflexiva: Política, tradição e estética na sociedade moderna**. Oeiras/PI: Celta Editora. 2000. p. 1-53.
- BECKER, C.; CESAR, C.; GALLAS, D.; WEBER, M. Manifestações e votos ao impeachment de Dilma Rousseff na primeira página de jornais brasileiros. *In: Revista Latinoamericana de ciencias de la comunicación*. São Paulo/SP, v. 13, n. 24, p. 96-113, jan/jun 2016.
- BELLONI, Luiza. Arthur Mamãe Falei é eleito deputado estadual em São Paulo. Huffpost. Brasil, 07 out. 2018. Disponível em: <<https://www.huffpostbrasil.com/2018/10/07/arthur->

[mamae-falei-e-eleito-deputado-estadual-em-sao-paulo\\_a\\_23552464/](#) >. Acesso em: 07 out. 2018.

BELLONI, Maria Luiza. A espetacularização da política e a educação para a cidadania. **PERSPECTIVA**. Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n. 24, p. 23-39, 2006.

BICUDO, Hélio P.; PASCHOAL, Janaina C.; JUNIOR, Miguel R. **Denúncia em face de Dilma Rousseff**. Disponível em: <<https://ep00.epimg.net/descargables/2015/12/03/753f58eed8d66adf4ad11129cb833401.pdf>>. Acesso em 20 de março de 2018.

BOBBIO, N. **Direita e Esquerda**: razões e significados de uma distinção política. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.

BORGES, André; VIDIGAL, Robert. Do lulismo ao antipetismo? Polarização, partidarismo e voto nas eleições presidenciais brasileiras. **Opinião Pública**, Campinas, vol. 24, n.1, jan.-abr., 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: versão atualizada até a Emenda n. 91/2016. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)>. Acesso em 30 de março de 2018.

Brasil tem maior manifestação contra Dilma. São Paulo. **UOL**. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/03/13/brasil-tem-maior-manifestacao-contradilma.htm#fotoNav=34>>. Acesso em 22 de maio de 2018.

BRINGEL, Breno; MUÑOZ, Enara Echart. Dez anos de Seattle, o movimento antiglobalização e a ação coletiva transnacional. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, Vol. 46, N. 1, p. 28-36, jan/abr 2010.

Câmara autoriza instauração de processo de impeachment de Dilma com 367 votos a favor e 137 contra. Brasília. **Câmara dos Deputados**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/POLITICA/507325-CAMARA-AUTORIZA-INSTAURACAO-DE-PROCESSO-DE-IMPEACHMENT-DE-DILMA-COM-367-VOTOS-A-FAVOR-E-137-CONTRA.html>>. Acesso em 26 de março de 2018.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CNI-IBOPE. **Avaliação do governo: Dezembro/2015**. Brasília: CNI, 2015.

\_\_\_\_\_. **Metodologia**. Brasília: CNI, 2011.

Com base menor, novo governo Dilma ficará mais dependente de outros partidos. Brasília. **Câmara dos Deputados**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/POLITICA/476548-COM-BASE-MENOR-NOVO-GOVERNO-DILMA-FICARA-MAIS-DEPENDENTE-DE-OUTROS-PARTIDOS.html>>. Acesso em 16 de fevereiro de 2018.

Comissão do impeachment é instalada com tensão e incerteza sobre qual lado está mais forte. Brasília. **BBC Brasil**. Brasília. 17 de março de 2016. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/03/160317\\_processo\\_impeachment\\_ms\\_a\\_b](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/03/160317_processo_impeachment_ms_a_b)>. Acesso em 20 de março de 2018.

Conheça as novas regras das Eleições Municipais de 2016. **Tribunal Superior Eleitoral**. Brasília, 05 jan. 2016. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2016/Janeiro/conheca-as-novas-regras-das-eleicoes-municipais-de-2016>>. Acesso em 08 de dezembro de 2018.

Conheça o elenco de “Malhação – Viva a diferença”! **Gshow**. Disponível em: <[https://gshow.globo.com/tv/noticia/conheca-o-elenco-de-malhacao-viva-a-diferenca\\_ghtml](https://gshow.globo.com/tv/noticia/conheca-o-elenco-de-malhacao-viva-a-diferenca_ghtml)> Acesso em 20 de maio de 2018.

CONSTANT, Benjamin. Da liberdade dos antigos comparada à dos modernos. **Revista Filosofia Política**, n. 2. Porto Alegre/RS: L&PM, 1985, p.9-25.

Correios distribuem panfletos de Dilma sem registro obrigatório. São Paulo. **G1**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/eleicoes/2014/noticia/2014/09/correios-distribuem-panfletos-de-dilma-sem-registro-obrigatorio.html>>. Acesso 18 de maio de 2018.

DAMO, A; KOPPER, M. A emergência e evanescência da nova classe média brasileira. **Horizontes antropológicos**. In: Porto Alegre/RS, ano 24, n. 50, p. 335-376, jan./abr. 2018

DANTAS, Humberto; FIGUEIREDO, Rubens (org.). O político e o profissional de marketing: Uma relação em múltiplas dimensões. In: **Marketing político em tempos modernos**. Rio de Janeiro: Konrad-Adenauer-Stiftung, 2008. p. 149-166.

Das ruas para as urnas: os líderes de protestos que migraram para a política neste ano. São Paulo. **BBC Brasil**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-37392055>>. Acesso em 30 de abril de 2018.

DATAFOLHA. **Avaliação da presidente Dilma Rousseff**. São Paulo/ SP. 2015.

\_\_\_\_\_. **Manifestação na avenida Paulista**: 12/04/2015. São Paulo/ SP. 2015.

\_\_\_\_\_. **Manifestação na avenida Paulista**: 16/08/2015. São Paulo/ SP. 2015.

\_\_\_\_\_. **Manifestação na avenida Paulista**: 13/12/2015. São Paulo/ SP. 2015.

\_\_\_\_\_. **Manifestação na avenida Paulista**: 13/03/2016. São Paulo/ SP. 2016.

Dilma Rousseff perde o mandato de presidente da República, mas mantém direitos políticos. **Senado Federal**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/08/31/dilma-rousseff-perde-o-mandato-de-presidente-da-republica-mas-mantem-direitos-politicos>>. Acesso em 30 de março de 2018.

DIÓGENES, Juliana; AMENDOLA, Gilberto. O Estado de São Paulo. **MBL rompe com gestão Doria, e Holiday diz que vai 'infernizar' tucano na Câmara**. 2018. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,mbl-rompe-com-gestao-doria-e-holiday-diz->

[que-vai-infernizar-tucano-na-camara,70002160895](#)>. Acesso em 12 de novembro de 2018.

DUVERGER, Maurice. **Los Partidos Políticos**. Fondo de Cultura Económica. México, 1957.

Eduardo Cunha aceita pedido de impeachment da oposição contra Dilma. Brasília. UOL. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2015/12/02/eduardo-cunha-impeachment.htm>>. Acesso em 20 de março de 2018.

Eduardo Cunha anuncia rompimento com o governo e diz que é “oposição”. G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/07/eduardo-cunha-anuncia-rompimento-politico-com-o-governo-dilma.html>>. Acesso em 15 de maio de 2018.

Eles saíram das ruas direto para as câmaras municipais. *El País*. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/04/politica/1475609311\\_351060.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/04/politica/1475609311_351060.html)>. Acesso em 26 de abril de 2018.

Em ano eleitoral, gasto bate recorde e governo tem déficit fiscal inédito. Brasília. G1 <<http://glo.bo/1v8AXh9>>. Acesso em 17 de agosto de 2017.

Facebook retira do ar rede ligada ao MBL antes das eleições. *El País*. São Paulo, 27 jul. 2018. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/07/25/politica/1532531670\\_089900.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/07/25/politica/1532531670_089900.html)>. Acesso em: 21 de novembro de 2018.

FANG, Lee (Brasil). The Intercept (Org.). **O Poder Da Atlas Network: Como Os Libertários Americanos Estão Reinventando A Política Latino-Americana**. 2017. Disponível em: <<https://theintercept.com/2017/08/11/esfera-de-influencia-como-os-libertarios-americanos-estao-reinventando-a-politica-latino-americana/>>. Acesso em 13 novembro de 2018.

FERRAZ, Fernando C. **Crise Financeira Global: Impactos Na Economia Brasileira, Política Econômica E Resultados**. 2013. 104 fls. Dissertação (Mestrado em Ciências Econômicas) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/ RJ, 2013.

FGV/DAPP. **Robôs, Redes Sociais E Política No Brasil**: Estudo sobre interferências ilegítimas no debate público na web, riscos à democracia e processo eleitoral de 2018. Rio de Janeiro/RJ. 2017.

FONSECA, Roberto; KAFRUNI, Simone. Votos brancos e nulos batem recorde na eleição presidencial. *Correio Braziliense*. Brasília. 28 de outubro de 2018. Disponível em: <[https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/politica/2018/10/28/interna\\_politica,715908/votos-brancos-e-nulos-batem-recorde-na-eleicao-presidencial.shtml](https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/politica/2018/10/28/interna_politica,715908/votos-brancos-e-nulos-batem-recorde-na-eleicao-presidencial.shtml)>. Acesso em 16 de janeiro de 2019.

FUKUYAMA, F. **O fim da história e o último homem**. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

GALIANO, G. Touraine e a análise dos movimentos sociais. *Introdução à Sociologia*. S.P., Harbra, 1986, p.273 a 281.

GOHN, M. G. Manifestações de protesto nas ruas no Brasil a partir de Junho de 2013: novíssimos sujeitos em cena. *In: Rev. Diálogo Educ.* Curitiba/PR, v. 16, n. 47, p. 125-146, jan./abr. 2016.

\_\_\_\_\_. **Sociologia dos Movimentos Sociais**. 2. Ed. Vol. 47. São Paulo: Cortez, 2014.

\_\_\_\_\_. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo/SP. Edições Loyola, 1997.

Grupo a favor do impeachment protesta na Paulista em dia de votação. São Paulo. **G1**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/04/grupo-favor-do-impeachment-protesta-na-paulista-em-dia-de-votacao.html>>. Acesso em 5 de julho de 2018.

Grupos anti-Dilma dividem-se sobre manifestações neste domingo. São Paulo. Folha de São Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/07/1797193-grupos-anti-dilma-dividem-se-sobre-manifestacoes-neste-domingo.shtml>>. Acesso em 9 de julho de 2018.

GUEDES, Marcelo Santiago. Os impactos do efeito bolha causado pelos algoritmos do Facebook para o direito de resposta. **Boletim Científico ESMPU**, Brasília, a. 16 – n. 50, p. 67-85 – jul./dez. 2017.

Integrantes do MBL fazem marcha até o Parque da Cidade, em Brasília. Distrito Federal. **G1**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/05/integrantes-do-mbl-fazem-marcha-ate-o-parque-da-cidade-em-brasilia.html>>. Acesso em 9 de maio de 2018.

JABBOUR, E.; DANTAS, A. Economia, dinâmica de classes e Golpe de Estado no Brasil (anatomia da crise brasileira). **Plataforma Política Social**. Maio, 2016. Disponível em: <<http://plataformapoliticasocial.com.br/wp-content/uploads/2016/05/Artigo-Brasil-Alexis-e-Elias1.pdf>>. Acesso em 21 de agosto de 2017.

JOBIM, N. e PORTO, W. C. **Legislação eleitoral no Brasil: do século XVI a nossos dias**. Volume III. Brasília, Senado Federal, 1996.

KERBAUY, M. T. M.; DIAS A. L. V. O comportamento eleitoral dos paulistas e dos brasileiros nas eleições de 2002 e 2014. **Opinião Pública**, Campinas, vol. 23, n.1, abr., 2017.

KRITSCH, Raquel. Esfera pública e sociedade civil na teoria política habermasiana: considerações histórico-conceituais introdutórias, *In: Revista brasileira de ciência política*, nº 3. Brasília/DF, jan-jul, 2010, p. 317-342.

LAVALLE, Adrian Gurza; SZWAKO, José. Sociedade civil, Estado e autonomia: argumentos, contra-argumentos e avanços no debate. *In: Opinião Pública*, Campinas, vol. 21, nº 1, abril, 2015, p. 157-187.

Líder do MBL responde a mais de 60 processos e sofre cobrança de R\$ 4,9 mi. São Paulo. **UOL**. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/05/08/mbl-sofre-acao-de-despejo-e-um-de-seus-lideres-tem-divida-de-r-44-milhoes.htm>>. Acesso em 06 de junho de 2018.

Maior manifestação da democracia brasileira joga Dilma contra as cordas. **El País**. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2016/03/13/politica/1457906776\\_440577.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/03/13/politica/1457906776_440577.html)>. Acesso em 13 de maio de 2018.

**Mais Mudanças, Mais Futuro**: programa de governo Dilma Rousseff-2014-. Disponível em: <<http://www.pt.org.br/wp-content/uploads/2014/07/Prog-de-Governo-Dilma-2014-INTERNET1.pdf>>. Acesso em 15 de junho de 2018.

Mamaefalei. **Youtube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UckSjy-IOEq-eMtarZl2uH1Q/videos>>. Acesso em 15 de julho de 2018.

Manifestação contra Dilma reúne 2.500 pessoas em São Paulo. São Paulo. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/11/1542047-ato-em-sao-paulo-pede-impeachment-de-dilma-e-intervencao-militar.shtml>>. Acesso em 06 de junho de 2018.

Manifestação contra governo federal fecha a Avenida Paulista. **G1**. <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/08/manifestacao-fecha-trecho-da-av-paulista.html>>. Acesso em 08 de junho de 2018.

Manifestação na Av. Paulista reuniu 210 mil neste domingo, diz Datafolha. **G1**. São Paulo. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/03/manifestacao-na-av-paulista-reuniu-210-mil-neste-domingo-diz-datafolha.html>>. Acesso em 9 de maio de 2018.

Manifestantes entregam na Câmara pedido de impeachment de Dilma. Brasília. **G1**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/05/manifestantes-entregam-na-camara-pedido-de-impeachment-de-dilma.html>>. Acesso em 20 de junho de 2018.

Manifestantes fazem protesto contra Dilma em São Paulo; Lobão cobra presença de Aécio Neves. **Paraíba**. Disponível em: <<http://www.paraiba.com.br/2014/12/06/64250-manifestantes-fazem-protesto-contra-dilma-em-sao-paulo-lobao-cobra-presenca-de-aecio-neves>>. Acesso em 06 de junho de 2018.

Manifestantes fecham Av. Paulista no maior ato anti-Dilma deste domingo. **G1**. São Paulo. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/03/protesto-contra-governo-fecha-avenida-paulista-em-sao-paulo.html>>. Acesso em 16 de fevereiro de 2018.

Manifestantes se reúnem na Avenida Paulista em ato contra governo Dilma. **G1**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/12/manifestantes-se-reunem-na-avenida-paulista-em-ato-contra-governo-dilma.html>>. Acesso em 7 de junho de 2018.

Mapa Das Manifestações Contra Dilma, 13/03. **G1**. Disponível em: <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/13-03-2016/pro/>>. Acesso em 03 de abril de 2018.

Mapa Das Manifestações Contra Dilma, domingo, 15/03. **G1**. Disponível em: <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/15-03-2015/>>. Acesso em 03 de abril de 2018.

Mapa das manifestações contra Dilma, 18/03. **G1**. Disponível em: <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/18-03-2016/contra/>>. Acesso em 03 de julho de 2018.

Mapa das manifestações no Brasil, terça, 07/04. **G1**. Disponível em: <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/07-04-2015/>>. Acesso em 06 de junho de 2018.

Mapa das manifestações no Brasil, domingo, 16/08. **G1**. <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/16-08-2015/>>. Acesso em 06 de junho de 2018.

Mapa das manifestações no Brasil, domingo, 13/12. **G1**. <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/13-12-2015/>>. Acesso em 07 de junho de 2018.

Mapa das manifestações pró-Dilma, 18/03. **G1**. Disponível em: <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/18-03-2016/pro/>>. Acesso em 03 de julho de 2018.

Mapa das manifestações contra Dilma, 17/04. **G1**. Disponível em: <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/17-04-2016/contra/>>. Acesso em 05 de julho de 2018.

Mapa das manifestações contra Dilma, 31/07. **G1**. Disponível em: <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/31-07-2016/contra-dilma/>>. Acesso em 08 de julho de 2018.

MARTINE, George. A Globalização Inacabada: Migrações internacionais e pobreza no século 21. *In: São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 3-22, jul./set. 2005.

MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. 1. ed. São Paulo/SP: Boitempo, 2007.

MBL Campinas. **Renan Santos do MBL denuncia canalhice de jornalista do UOL e afirma que irá processá-lo**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JeBMBI4-3Uk>>. Acesso em 06 de junho de 2018.

MBL-Movimento Brasil Livre. **Manifesto Por Um Brasil Livre**. Disponível em: <<https://goo.gl/q7XABW>>. Acesso 18 de maio de 2018.

\_\_\_\_\_. **Entrega do pedido de impeachment**. Disponível em: <[www.facebook.com/mblivre/photos](http://www.facebook.com/mblivre/photos)>. Acesso 18 de maio de 2018.

MBL elege um prefeito e sete vereadores, mas não emplaca 82%. Veja. <<https://veja.abril.com.br/brasil/mbl-nao-consegue-eleger-82-de-seus-candidatos/>>. Acesso em 3 de julho de 2018.

MBL protesta em frente ao escritório do Facebook em SP contra "Censura". **IG**. São Paulo, jul. 2018. Disponível em: <<https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2018-07-26/mbl-protesto-facebook.html>>. Acesso em: 21 de novembro de 2018.

MICHELS, Robert. **Political Parties: A Sociological Study of the Oligarchical Tendencies of Modern Democracy**. Batoche Book. Ontario, Canada. 2001.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. **Caso Lava Jato**. Brasília. <<http://www.mpf.mp.br/para-o-cidadao/caso-lava-jato>>. Acesso em 15 de março de 2018.

\_\_\_\_\_. **Entenda o caso — Caso Lava Jato**. Brasília <<http://www.mpf.mp.br/para-o-cidadao/caso-lava-jato/entenda-o-caso>>. Acesso em 15 de março de 2018.

MOISÉS, José Álvaro. Cultura política, instituições e democracia: lições da experiência brasileira. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo: n.66. São Paulo: 2008.

\_\_\_\_\_. Democratização e cultura política de massas no Brasil. **Lua Nova**, São Paulo, n.26, pp. 03-03, 1992.

Movimento Brasil Livre: Não é uma banda de indie-rock, é a vanguarda anti-Dilma. São Paulo. **El País**. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2014/12/12/politica/1418403638\\_389650.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2014/12/12/politica/1418403638_389650.html)> Acesso em 10 de maio de 2018.

Movimento contra Dilma cresce ao mesmo tempo que fica mais radical. São Paulo. **El País**. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2014/11/16/politica/1416094049\\_851005.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2014/11/16/politica/1416094049_851005.html)>. Acesso em 9 de maio de 2018.

MP analisa suspeita de caixa 2 contra vereador ligado ao MBL. São Paulo. **UOL**. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2017/03/17/mp-eleitoral-analisa-denuncia-de-caixa-2-contra-vereador-ligado-ao-mbl.htm>>. Acesso em 04 de julho de 2018.

NERI, M. **A nova classe média: o lado brilhante dos pobres**. Rio de Janeiro/RJ: FGV/CPS, 2010.

NOGUEIRA, A. S. Lulism and the institutionalization of social movements in Brazil: strengthening democratic inclusion and perpetuating hegemony. **Tempo Social**. v. 29, n. 3. São Paulo/SP. Dez, 2017.

NOGUEIRA, M. A. **Em defesa da política**. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

NUNES, Cristina. O conceito de movimento social em debate: dos anos 60 até a atualidade. *In: Sociologia, Problemas e Práticas*, n. 75, 2014, p. 131-147.

O ANTAGONISTA (Brasil). **O Congresso Do MBL com Foco em 2018**. 2017. Disponível em: <<https://www.oantagonista.com/brasil/o-congresso-mbl-com-foco-em-2018/>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

Odebrecht diz que disponibilizou R\$ 150 milhões para campanhas de Dilma. **G1**. Brasília, 13

abr. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/odebrecht-diz-que-disponibilizou-r-150-milhoes-para-campanhas-de-dilma.ghtml>>. Acesso em 08 de dezembro de 2018.

O futuro dos movimentos que pediram a saída de Dilma. **Exame**. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/o-futuro-dos-movimentos-que-pediram-a-saida-de-dilma/>>. Acesso em 20 de abril de 2018.

O que dizem pedido, defesa e parecer sobre impeachment de Dilma. São Paulo. **G1**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/04/o-que-dizem-parecer-defesa-e-pedido-sobre-impeachment-de-dilma.html>> Acesso em 26 de março de 2018.

O que significa regular a mídia? **BBC**. Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/11/141128\\_regulacao\\_midia\\_lab](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/11/141128_regulacao_midia_lab)>. Acesso 18 de maio de 2018.

OXFORD DICTIONARIES. **Post-truth | Definition of post-truth in English by Oxford Dictionaries**. Disponível em: <https://en.oxforddictionaries.com/definition/post-truth>. Acessado em 28 de agosto de 2017.

PAIVA, Denise; KRAUSE, Silvana; LAMEIRÃO, Adriana P. O eleitor antipetista: partidarismo e avaliação retrospectiva. **Opinião Pública**, Campinas, vol. 22, n. 3, dez., 2016.

Parecer de Anastasia favorável a impeachment de Dilma deve ser votado na sexta. Brasília. **Senado Federal**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/04/parecer-de-anastasia-favoravel-a-impeachment-de-dilma-deve-ser-votado-na-sexta>>. Acesso em 30 de março de 2018.

PAUL, Christopher; MATTHEWS, Miriam. The Russian: Why It Might Work and Options to Counter It. **Perspective**, [s.l.], 2016. RAND Corporation. <http://dx.doi.org/10.7249/pe198>. Disponível em: <[https://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/perspectives/PE100/PE198/RAND\\_PE198.pdf](https://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/perspectives/PE100/PE198/RAND_PE198.pdf)>. Acesso em 30 de janeiro de 2019.

PAULA, Luiz F. de; PIRES, Manuel. **Crise e perspectivas para a economia brasileira**. Revista Estudos Avançados. São Paulo. vol.31 no.89. jan./abr. 2017.

Plenário recebe parecer da Comissão do Impeachment. Brasília. **Senado Federal**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/08/04/plenario-recebe-parecer-da-comissao-do-impeachment>>. Acesso em 28 de março de 2018.

PONTES, Beatriz M. S. Os suportes epistemológicos dos movimentos sociais. *In: Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais*, Recife/PE, v. 04, n. 01, 2015.

Processo de impeachment é aceito pela Comissão Especial e denúncia segue para Plenário. Brasília. **Senado Federal**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/06/processo-de-impeachment-e-aceito-pela-comissao-especial-e-denuncia-segue-para-plenario>>. Acesso em 30 de março de 2018.

Protesto anti-Dilma reúne milhares em SP; ato registrou brigas e agressão. São Paulo. **UOL**. <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2014/11/15/protesto-anti-dilma-em-sp-reune-2500-e-e-marcado-por-brigas-e-agressao.htm>>. Acesso em 17 de maio de 2018.

Protesto contra Dilma reúne 6.000 em SP, mas exclui pedido de impeachment. São Paulo. **UOL**. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2014/11/15/com-bolsonaro-protesto-contradilma-reune-mais-de-6000-mil-em-sp.htm>>. Acesso em 17 de maio de 2018.

Protesto contra performance com homem nu tem agressão física; MAM e manifestantes registram caso na polícia. **G1**. São Paulo, out. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/novo-protesto-em-frente-ao-mam-contraperformance-com-homem-nu-tem-agressao-fisica-e-vira-caso-de-policia.ghtml>>. Acesso em 21 de novembro de 2018.

Resultado da eleição é o mais apertado já visto no Brasil. São Paulo. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1538782-resultado-da-eleicao-e-o-mais-apertado-ja-visto-no-brasil.shtml>>. Acesso em 16 de fevereiro de 2018.

RIBEIRO, Ednaldo; CARREIRÃO, Y. S.; BORBA, Julian. Sentimentos partidários e antipetismo: condicionantes e covariantes. **Opinião Pública**, v. 22, n.3, p. 603-637, dez. 2016.

RIVA, Morgan. **O Estado de Bem-Estar Social no Brasil e suas Instituições**. 2012. 66 f. Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

ROCHA, Camila. Direitas em rede: think tanks de direita na América Latina, *In*: VELASCO E CRUZ, S.; KAYSEL, A.; CODAS, G (orgs). *In: Direita Volver*. Fundação Perseu Abramo. São Paulo/SP, 2015.

SAMUELS, D. **Financiamento de campanhas no Brasil e propostas de reforma**. *Suffragium* - Rev. do Trib. Reg. Eleit. do Ce, Fortaleza, v.3.n.4, p.1-172, jan/jun 2007.

SCHEEFFER, Fernando. **Esquerda e direita: velhos e novos temas**. *In*: GT 27, “Partidos e sistemas partidários”, XXXVIII Encontro anual da ANPOCS. Caxambu/MG. 2014

Sem apoios, Movimento Brasil Livre pede impeachment de Dilma. São Paulo. **El País**. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2015/05/27/politica/1432744517\\_588724.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2015/05/27/politica/1432744517_588724.html)>. Acesso em 20 de junho de 2018.

Senado abre processo de impeachment contra Dilma Rousseff. **Senado Federal**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/12/senado-abre-processo-de-impeachment-contradilma-rousseff>>. Acesso em 30 de março de 2018.

SILVA, Gustavo Jorge. Conceituações teóricas: esquerda e direita. *In*: **Revista Humanidades em Diálogo**, São Paulo/SP, Vol. 6, dez. 2014.

SOARES NETO, R. A. Revolução informacional, novas tecnologias e consumo imediatista. **Rev. Cadernos de Campo**. Araraquara/SP. n. 16. 2012.

SOUZA, Cíntia P. R. A evolução da regulação do financiamento de campanha no Brasil (1945-2006). **Revista Técnica**, Florianópolis, Jan/jun-2013. Disponível em: <[http://www.tre-sc.jus.br/site/resenha-eleitoral/revista-tecnica/edicoes/n-3-janjun-2013/integra/2013/06/a-evolucao-da-regulacao-do-financiamento-de-campanha-no-brasil-1945-2006/indexb7dc.html?no\\_cache=1&cHash=9e86778cb4f0a1ef62855dfd15e012f4](http://www.tre-sc.jus.br/site/resenha-eleitoral/revista-tecnica/edicoes/n-3-janjun-2013/integra/2013/06/a-evolucao-da-regulacao-do-financiamento-de-campanha-no-brasil-1945-2006/indexb7dc.html?no_cache=1&cHash=9e86778cb4f0a1ef62855dfd15e012f4)>. Acesso em 08 de dezembro de 2018.

SPECK, Bruno Wilhelm; BALBACHEVSKY, Elizabeth. Identificação partidária e voto. As diferenças entre petistas e peessedebistas. *In: Opinião Pública*, Campinas, vol. 22, n.3, dez., 2016.

SPERB, Paula. Após protestos, Santander fecha exposição sobre diversidade. **Veja**, Rio Grande do Sul, 12 jul. 2017. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/rio-grande-do-sul/apos-protesto-do-mbl-santander-fecha-exposicao-sobre-diversidade/>>. Acesso em 20 de novembro de 2018.

TILLY, C. 1995. "Contentious repertoires in Great Britain". In: MARK, T. (ed.). *Repertoires and cycles of collective action*. Durham: Duke University Press.

TARROW, Sidney (1998), **Power in Movement**. Social Movements and Contentious Politics, Cambridge, Cambridge University Press.

TATAGIBA, L.; TRINDADE, T.; TEIXEIRA, A. Protestos à direita no Brasil. *In: VELASCO E CRUZ, S.; KAYSEL, A.; CODAS, G (orgs). In: Direita Volver*. Fundação Perseu Abramo. São Paulo/SP, 2015.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (Brasil). **Repositório de dados eleitorais**. 2016. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/repositorio-de-dados-eleitorais-1/repositorio-de-dados-eleitorais>>. Acesso em 12 de dezembro de 2018.

Um dos fundadores e líderes do MBL também é cantor do Bonde do Rolê. São Paulo. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/10/1820495-um-dos-fundadores-e-lideres-do-mbl-tambem-e-cantor-do-bonde-do-role.shtml>>. Acesso em 9 de maio de 2018.

UNITED NATIONS SECRETARIAT. **Trends in Total Migrant Stock: the 2003 Revision**. New York: Department of Economic and Social Affairs, Population Division, 2004.

Veja, dia a dia, o andamento do processo de impeachment. **Senado Federal**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/infograficos/2016/04/veja-como-caminhou-processo-de-impeachment-ate-chegar-ao-senado>>. Acesso em 30 de março de 2018.

VOYAGER. **O Poder Da Atlas Network: Conexões Ultraliberais Nas Américas**. 2017. Disponível em: <<https://voyager1.net/politica/atlas-network-conexoes-ultraliberais-nas-americas/>>. Acesso em 13 de novembro de 2018.

## ANEXO A – MANIFESTO POR UM BRASIL LIVRE

**MANIFESTO POR  
UM BRASIL LIVRE**

**SOMOS ADULTOS, ADOLESCENTES E IDOSOS; SOMOS BRANCOS, NEGROS, PARDOS, AMARELOS E ATÉ MEIO ROSADOS; SOMOS EMPRESÁRIOS, EMPREGADOS, AUTÔNOMOS, ESTUDANTES E FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS; SOMOS RICOS, POBRES, CLASSE-MÉDIA; SOMOS HOMENS E MULHERES. SOMOS BRASILEIROS.**

**E NOS IMPORTAMOS COM OS RUMOS DO NOSSO PAÍS. ACREDITAMOS QUE UM GOVERNO DEVE SERVIR PARA UNIR O SEU POVO, E NÃO CRIAR DIVISÕES ARTIFICIAIS. DEVE TRATAR AS PESSOAS COMO CIDADÃOS, E NÃO COMO SÚDITOS OU PEÇAS DESCARTÁVEIS DE UM JOGO DE TABULEIROS A SEREM MANIPULADAS E MANOBRADAS.**

**LUTAMOS E TORCEMOS A FAVOR DO BRASIL INDEPENDENTE DE QUAL SEJA O GOVERNO. NÃO IMPORTA A COR OU SIGLA DO TIMONEIRO, ESTAMOS TODOS NO MESMO BARCO. MAS EXIGIMOS MUDANÇAS. CHEGA DE CORRUPÇÃO, CHEGA DE IMPUNIDADE. CHEGA DE DESRESPEITO ÀS INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS E AO IMPÉRIO DA LEI.**

**O QUE QUEREMOS?**

**IMPrensa LIVRE E INDEPENDENTE, SEM VERBAS OU REGULAMENTAÇÕES GOVERNAMENTAIS QUE INFLUENCIEM SEUS POSICIONAMENTOS**

**TRANSPARÊNCIA E LISURA NAS INVESTIGAÇÕES DE TODOS OS CRIMES**

**CONTRA A PETROBRÁS, PATRIMÔNIO DE TODOS OS BRASILEIROS**

**AUDITORIA EXTERNA DAS URNAS ELETRÔNICAS UTILIZADAS NAS ELEIÇÕES**

**INVESTIGAÇÃO SOBRE A ATUAÇÃO DOS CORREIOS NAS ELEIÇÕES**

**RESPEITO À SEPARAÇÃO DE PODERES E À ORDEM CONSTITUCIONAL**

**FIM DOS SUBSÍDIOS DIRETOS E INDIRETOS A DITADURAS**

**DIA 15 DE NOVEMBRO, NO ANIVERSÁRIO DE 125 ANOS DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA, REALIZAREMOS MANIFESTAÇÕES BRASIL AFORA REAFIRMANDO NOSSO COMPROMISSO COM A LIBERDADE, A JUSTIÇA E AS INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS, REPUDIANDO QUALQUER TENTATIVA DE ATAQUE A ELAS.**



**MBL - Movimento Brasil Livre**

Page Liked · November 4, 2014 · Edited · 🌐

...

MANIFESTO POR UM BRASIL LIVRE

Somos adultos, adolescentes e idosos; somos brancos, negros, pardos, amarelos e até meio rosados; somos empresários, empregados, autônomos, estudantes e funcionários públicos; somos ricos, pobres, classe-média; somos homens e mulheres. Somos BRASILEIROS.

E nos importamos com os rumos do nosso país. Acreditamos que um governo deve servir para unir o seu povo, e não criar divisões artificiais. Deve tratar as pessoas como cidadãos, e não como súditos ou peças descartáveis de um jogo de tabuleiros a serem manipuladas e manobradas.

Lutamos e torcemos a favor do Brasil independente de qual seja o governo. Não importa a cor ou sigla do timoneiro, estamos todos no mesmo barco. Mas EXIGIMOS MUDANÇAS. Chega de corrupção, chega de impunidade. Chega de desrespeito às instituições democráticas e ao império da lei.

O QUE QUEREMOS?

- IMPRENSA LIVRE E INDEPENDENTE, sem verbas ou regulamentações governamentais que influenciem seus posicionamentos
- TRANSPARÊNCIA E LISURA nas investigações de todos os crimes contra a Petrobrás, patrimônio de todos os brasileiros
- AUDITORIA EXTERNA das urnas eletrônicas utilizadas nas eleições
- INVESTIGAÇÃO SOBRE A ATUAÇÃO DOS CORREIOS NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS
- RESPEITO À SEPARAÇÃO DE PODERES E À

Write a comment... 😊 🗨️

Fonte: [www.facebook.com/mblivre/photos](http://www.facebook.com/mblivre/photos). Acesso 18 de maio de 2018.

## ANEXO B – ENTREGA DO PEDIDO DE IMPEACHMENT



Fonte: [www.facebook.com/mblivre/photos](http://www.facebook.com/mblivre/photos). Acesso 27 de junho de 2018.

**ANEXO C – MANIFESTANTES SOLTAM BALÕES DURANTE PROTESTO NA AVENIDA PAULISTA, EM SÃO PAULO**



Fonte: Marlene Bergamo/Folhapress. Acesso em 22 de maio de 2018.

**ANEXO D – RELAÇÃO DOS CANDIDATOS AO CARGO DE VEREADOR  
LANÇADOS PELO MOVIMENTO BRASIL LIVRE NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS  
DE 2016**

Nome	Estado	Partido	Cidade	Resultado
Ramiro Rosário	RS	PSDB	Porto Alegre	Eleito
Fernando Holiday	SP	DEM	São Paulo	Eleito
Marschelo Meche	SP	PSDB	Americana	Eleito
Caroline Gomes	SP	PSDB	Rio Claro	Eleito
Filipe Barros	PR	PRB	Londrina	Eleito
Homero Marchese	PR	PV	Maringá	Eleito
Leonardo Braga	RS	PSDB	Sapiranga	Eleito
José Poci Junior (prefeito)	MG	PPS	Monte Sião	Eleito
Luís Felipe Nunes	PB	DEM	Campina Grande	Não eleito
Marcelo Angeli	PR	PROS	Foz do Iguaçu	Não eleito
Gil Corrêa	MG	PSDB	São João Del Rei	Não eleito
Ramiro Zinder	SC	DEM	Florianópolis	Não eleito
Grasiele Rodrigues	ES	PSC	Guarapari	Não eleito
Adalberto Maurer	RS	DEM	Caxias do Sul	Não eleito
Rodrigo Hávila	PA	Solidariedade	Santarém	Não eleito
Douglas Goy	PR	DEM	Irati	Não eleito
Matheus Sperry	RS	NOVO	Porto Alegre	Não eleito
Roni Stefanuto	SP	PP	Guarulhos	Não eleito
Marco Jacobsen	RS	PP	Santa Maria	Não eleito
Maíke Pereira Trancoso	ES	PP	Santa Leopoldina	Não eleito
Leonardo Barcellos	ES	PSDB	Anchieta	Não eleito
Gabriel Neubert	RS	PP	Capão da Canoa	Não eleito
Fabrizio Melos	PR	PSC	Cascável	Não eleito
Gabriel Bueno Fioravanti	SP	PMDB	Valinhos	Não eleito
Silvio Antônio Fernandes Filho	GO	DEM	Goiânia	Não eleito
Lawrence Bianchini Barnabe Wacławiak	SP	PTB	Pirassununga	Não eleito
Eder Borges	PR	PSC	Curitiba	Não eleito
Ronald Tanimoto	SP	DEM	Campinas	Não eleito
Paulo Ricardo de Souza Filippus	SC	DEM	Gaspar	Não eleito
Kleber Romão	AM	DEM	Manaus	Não eleito
Bernardo Sampaio	RJ	PSDB	Niterói	Não eleito
Mônica Barreto de Sousa	SP	PSDB	Araras	Não eleito
Junior Moreira	SP	PSDB	São Bernardo do Campo	Não eleito
Maurício Dvorak	PR	PSB	Matinhos	Não eleito
Caroline Rodrigues De Toni	SC	PP	Chapecó	Não eleito
Kenner Garcia	MG	PTB	Uberlândia	Não eleito
Gustavo de Mesquita Mota	RJ	NOVO	Rio de Janeiro	Não eleito
Thiago Dias Pereira	PE	PSDB	Recife	Não eleito
Valderson dos Santos Cardoso	PR	DEM	Ponta Grossa	Não eleito
Roberto Zanarolli Da Costa	SP	PEN	Praia Grande	Não eleito
Alessandro Mazaro	SP	PTB	Itu	Não eleito
Pablo Amin Cassul de Menezes Calluans	SC	PSC	Joaçaba	Não eleito
Junior Alves	SP	PTN	Sorocaba	Não eleito
Rodrigo Soares Dos Santos	SP	PHS	Araras	Não eleito

Fonte: Felipe Frazão. Revista Veja. Acesso em 3 de julho de 2018.